



ORGULHO, IDENTIDADE E PERTENCIMENTO

RELATÓRIO
DE GESTÃO
2018



ORGULHO, IDENTIDADE E PERTENCIMENTO

RELATÓRIO
DE GESTÃO
2018

A BELEZA DE SEGUIR POR ONDE QUEREMOS IR

POR CARLOS GRADIM

Gosto de pensar que trabalhar com quem compartilha das nossas crenças fortalece o caráter das nossas ações, amplifica os significados do que fazemos e torna a jornada mais leve e bonita.

Para além da prestação de contas que materializa a transparência da conduta do Instituto Odeon, este relatório nos serve de plataforma de expressão das motivações e orgulhos de uma Organização Social que atua não somente para preservar e promover patrimônios materiais e imateriais, como também para desafiar o que está por vir.

São muitas as provocações que o ciclo de 2018 nos apresentou, mas se me perguntassem o que me fez feliz enquanto gestor, eu responderia sem hesitar: a coragem e a coerência de uma equipe engajada tanto na busca de resultados quanto no LEGADO em construção.

Tivemos coragem para convidar uma cidade polarizada a reconhecer a força de sua alegria em uma exposição que trouxe o samba como arte, identidade e reflexão.

Tivemos coragem de propor a democratização da música clássica no grande palco da maior cidade do país e de apostar na subjetividade da poesia para estabelecer discursos de valor.

Tivemos coragem de apostar no protagonismo das mulheres, de olhar para dentro para melhorar processos e de fazer mais com menos, diversificando as fontes de investimento.

E tivemos coragem para antecipar movimentos, ouvir os públicos e filtrar questões polêmicas para oferecer uma programação contundente e pertinente ao momento.

O debate é a nossa vocação e a nossa escolha estratégica para fazer uma gestão tão amigável quanto eficiente. É preciso ouvir para acertar.

Estamos e estaremos sempre dispostos a fazer do debate uma ferramenta de realização.



Carlos Gradim

Diretor-presidente do Instituto Odeon

EXCELÊNCIA, COMPROMISSO E CORAGEM

POR
EDER SÁ ALVES CAMPOS

O Instituto Odeon é uma organização que preza pela excelência administrativa em seus contratos, mas, sobretudo, trabalha orientada pelo propósito de ampliar os olhares e proporcionar novas experiências através da arte.

Em mais um ano de múltiplos desafios para a área cultural, trabalhamos com a certeza de que todos os esforços valem a pena quando percebemos que podemos TRANSFORMAR: quem chega para ver uma exposição ou assistir a um concerto sai diferente de como entrou.

2018 também foi um ano que nos deixou reflexões importantes e inadiáveis sobre os aparelhos de cultura e o modelo de gestão misto que vem sendo praticado: estão totalmente claros os papéis? O que cabe ao poder público e o que cabe à iniciativa privada? As instituições brasileiras estão se preparando para adotar modelos mais independentes e sustentáveis financeiramente? O cidadão comum está preparado para entender a diferença que pode fazer na concepção de soluções?

O Rio de Janeiro, São Paulo e o Brasil demandam que as pessoas e as instituições não olhem apenas para o amanhã, mas para um horizonte mais amplo. O nosso compromisso é desenvolver estratégias que tragam resultados para os equipamentos que abraçamos e inspirem todos os atores prováveis do contexto em que estamos mergulhados.

Poderia dizer que estamos prontos para compartilhar nossos aprendizados, trocar experiências e conquistar novos e bons parceiros. O futuro é urgente e a ação cabe a todos nós.



Eder Sá Alves Campos

Presidente do Conselho de Administração do Instituto Odeon

APRESENTAÇÃO

MAR É RIO, RIO É MAR.

2018 foi um ano de trabalhos intensos: se por um lado fomos desafiados financeiramente e convocados a criar novas estratégias de atração e retenção de público, por outro celebramos os 5 anos do MAR que renovou o fôlego da região portuária, apresentando uma proposta de experiência cultural inédita para a cidade e para o nosso estado.

Incrível ver a nossa equipe e parceiros seguindo em frente, firmes na certeza de que o projeto tem um valor imenso – expresso em **emoção** e concretizado em **resultados** que nos enchem de satisfação.

Temos um imenso orgulho pela consolidação de um ACERVO PRÓPRIO de obras que, além de manifestações artísticas, também são instrumentos disseminadores de conhecimento. E temos ainda mais orgulho por apresentar uma **proposta de gestão** que não só aproximou o CARIOCA do museu, como fez desse relacionamento o grande estandarte da sua **identidade**.

NO COMPASSO DO CORAÇÃO DA GENTE

6 |



Esses 5 anos mereciam casa cheia. Para ver toda a diversidade do Rio nas galerias, abrimos a temporada de exposições com o que existe de mais genuíno no DNA do carioca: **o SAMBA.**

O samba que ecoa nas rodas, nas avenidas e na casa das pessoas.

O samba de resistência e de afeto, que nos reconecta com quem somos.

Somos um espaço de CULTURA, onde se aprende todos os dias.

Somos um museu de arte e AFETO.

Somos uma escola que acredita na força transformadora da arte e da cultura.

**COMEMORAMOS
5 ANOS OLHANDO
PARA FRENTE,
NOS REINVENTANDO.**

| 7

MAR ABERTO

O Museu de Arte do Rio é um dos mais importantes equipamentos na malha cultural carioca, reconhecido e consagrado, por sua trajetória, no cenário museológico nacional.

Com a celebração de seus cinco anos em 2018, o MAR iniciou um processo de reestruturação de sua grade de programação e de abertura de novas ações de mobilização e de articulação interinstitucional, reposicionando-se em termos de suas estratégias de comunicação e de atração de parcerias e de novos públicos, fundamental para qualquer museu que se pretenda vivo, ativo e plural.

Mais do que tecer loas ao seu passado, o MAR encarou o desafio de pensar-se nos próximos cinco anos, iniciando um valioso e necessário processo de escuta e de autoavaliação fundamentais a uma organização que se propõe a discutir, refletir e provocar temas da contemporaneidade. Aliás, aí está a chave, o DNA do MAR, instituição contemporânea na essência, comprometida com o contexto em que se insere, atenta ao seu protagonismo e atuação na produção e circulação do conhecimento e da criação emergentes, abrindo seus espaços para as diversas manifestações no campo da arte, entendida de maneira ampla e plural.

Sob o signo da instigação, da inovação e da potencialização de seus ativos, o Museu alcançou êxito em suas metas, com resultados e desdobramentos sólidos e animadores que apontam para a continuidade do seu programa de trabalho, investindo cada vez mais no imbricamento de arte, cultura, educação, formação, democratização de acesso e de novas linhas de pesquisa, abrangendo novas mídias, novas tecnologias e cooperação internacional.

POR
ELEONORA
SANTA ROSA

Diretora Executiva do
Museu de Arte do Rio - MAR



12

CONQUISTAS EM DESTAQUE
PRINCIPAIS REALIZAÇÕES E
RESULTADOS DE 2018

16

RECONHECIMENTO



21

SOBRE O MAR
ACREDITAMOS QUE MUSEU É
LUGAR DE CONTEMPLAÇÃO,
REFLEXÃO E DIÁLOGO.

31

ARTE & EDUCAÇÃO
EXPOSIÇÕES
ACERVO E RESERVA TÉCNICA

53

ESCOLA DO OLHAR
VISITAS EDUCATIVAS
CONHEÇA O MAR EM LIBRAS
CONVERSA DE GALERIA
COM VIZINHOS



62

PROGRAMA VIZINHOS
DO MAR
CAFÉ COM VIZINHOS
MAR NA ACADEMIA
BIBLIOTECA E CENTRO
DE DOCUMENTAÇÃO E
REFERÊNCIA DO MAR



70

PROGRAMAÇÃO CULTURAL
MAR DE MÚSICA
OCUPAÇÃO DOS PILOTIS

79

COMUNICAÇÃO
PESQUISA NPS
CLIPPING
PUBLICAÇÕES

88

GESTÃO & DESEMPENHO
INDICADORES
FINANÇAS



96

**EXPEDIENTE E
COLABORADORES**



VISITANTES EM 2018

467.290

219.699

PÚBLICO DO PAVILHÃO E PARTICIPANTES DE ATIVIDADES

247.591

PÚBLICO CIRCULANTE

CONQUISTAS EM DESTAQUE



21.986

PESSOAS PARTICIPARAM DAS VISITAS EDUCATIVAS

10.428

SENDO ESTUDANTES

193

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA ESCOLA DO OLHAR



7.688

PARTICIPANTES DAS ATIVIDADES DA ESCOLA DO OLHAR



2.404

SENDO PROFESSORES

5

EXPOSIÇÕES REALIZADAS



314.609

VISITAS AO SITE DO MAR EM 2018



247.451



SEGUIDORES NAS MÍDIAS SOCIAIS

1.626

PESSOAS FORAM ATENDIDAS PELO PROGRAMA VIZINHOS DO MAR

20.401

PRESENCAS NOS EVENTOS DA NOSSA PROGRAMAÇÃO CULTURAL

9.643

SENDO NO MAR DE MÚSICA



CONQUISTAS
EM DESTAQUE



29.
728

TOTAL DE ITENS
NO ACERVO DO MAR



100%
DO ACERVO
INVENTARIADO



7.284 ACERVO
MUSEOLÓGICO

7.186 ACERVO
ARQUIVÍSTICO

15.258 ACERVO
BIBLIOGRÁFICO



4.703

INSCRIÇÕES
NO PROGRAMA
VIZINHOS DO MAR

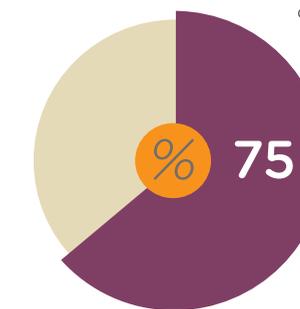


8.031
CADASTROS
NO PROGRAMA
AMIGOS DO MAR



202
AÇÕES REALIZADAS
EM PARCERIA COM
OUTRAS INSTITUIÇÕES*

*Este número inclui as
atividades da Escola do Olhar
e do programa expositivo
em parceria com outras
instituições, programação
cultural e ações de parceiros.



75%
DE VISITAS
GRATUITAS AO
PAVILHÃO DE
EXPOSIÇÕES

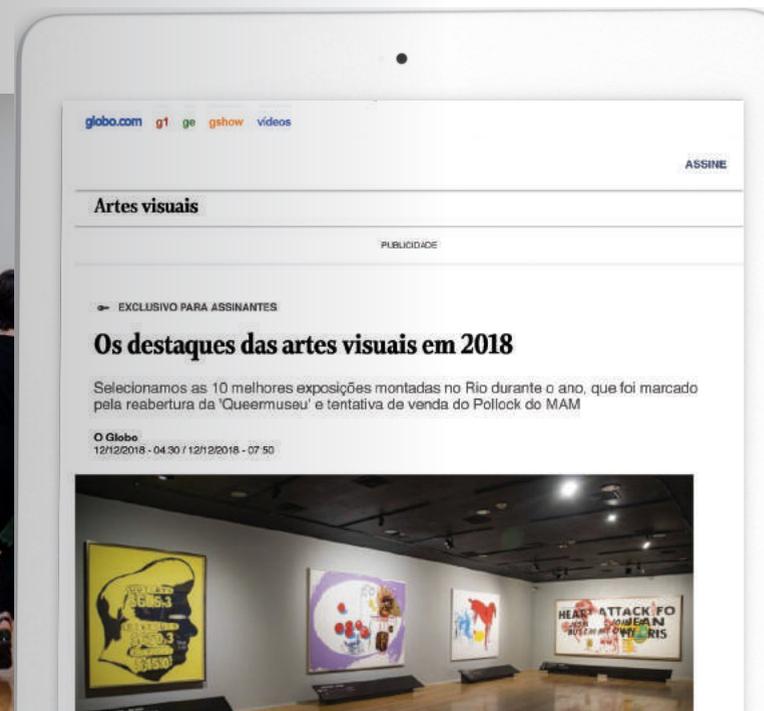
RECO- NHECI- MENTO

16 |

{ANÁLISE,
CONSTATAÇÃO,
DIAGNÓSTICO,
DECLARAÇÃO,
AUTENTICAÇÃO,
CERTIFICAÇÃO,
CONGRATULAÇÃO,
GLÓRIA,
CONDECORAÇÃO,
GALARDÃO, PRÊMIO,
RECOMPENSA}



ATÉ 31 DE DEZEMBRO,
3 EXPOSIÇÕES DO
MUSEU DE ARTE DO RIO
ENTRARAM EM LISTAS
QUE ELEGERAM OS
DESTAQUES DO ANO.



12 DE DEZEMBRO

O jornal **O Globo** incluiu “Arte Democracia Utopia – quem não luta tá morto” e “Tunga – o rigor da distração” na seleção das **melhores mostras do circuito carioca em 2018.**



| 17

'Arte democracia utopia'



Obras 'Mulher por um litro' de Anna Maria Maiolino, na mostra 'Arte democracia utopia'. Foto: Divulgação

Com obras recentes (a maioria produzida a partir de 2015), o curador Moacir dos Anjos levou ao Museu de Arte do Rio (MAR) um conjunto que reflete a efervescência política no Brasil, mesclando trabalhos de nomes como Cildo Meireles, Anna Maria Maiolino (foto), Hélio Oiticica e Claudia Andujar e ações realizadas por grupos comunitários.

'O rigor da distração'



Escultura da série 'Mortológicas' presente

Primeira individual de Tunga no Rio após sua morte, em 2016, a mostra assinada por Evandro Salles e Luisa Duarte reuniu no MAR mais de 200 obras, criadas entre 1975 e 2015, tendo como eixo a produção de desenhos. A relação entre esculturas, fotografias, vídeos, registros de performances ressaltou o

<https://oglobo.globo.com/cultura/arte-visuais/os-destaques-das-artes-visuais-em-2018-23296465>

4/14

Bravo!



O Rio do Samba: Resistência e Reinvenção (MAR, RJ)

A exposição, com curadoria de Nei Lopes, Evandro Salles, Clarissa Diniz e Marcelo Campos, apresentou o samba como condição de vida para além do Carnaval. Foram quase 600 itens, entre documentos, telas, vídeos, instalações, fotos e fantasias. Dividida em três módulos, contou a história do samba carioca desde o século 19 até os dias atuais. Da *Herança Africana ao Rio Negro* trouxe obras que registram a trajetória de indivíduos oriundos, em razão da escravidão, de diversas nações africanas; o núcleo Da Praça XI às Zonas de Contato tratou dos aspectos que levaram à marginalização dos sambistas e do surgimento do "samba de andar"; e, por fim, a transformação do samba em espetáculo: O *Samba Carioca, um Patrimônio*. Debret, Portinari, Djanira, Lasar Segall, Hélio Oiticica, Guignard, entre outros, dividiram espaço com fotografias de Walter Firmo, Evandro Teixeira e Bruno Veiga e instalações de Ernesto Neto e Leandro Vieira, assim como obras de outros grandes artistas que integraram a exposição.



Por um Fio (1976), Anna Maria Maiolino

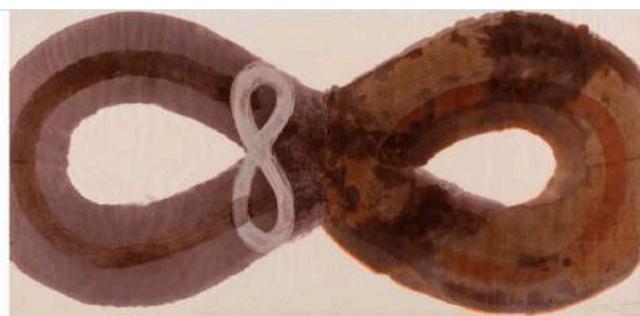
Foto: Divulgação

"A condição para o exercício do pensamento utópico é, por consequência, a existência da democracia"

Moacir dos Anjos

Arte Democracia Utopia, Quem Não Luta Tá Morto (MAR, RJ)

Sem ter pretensão de realizar um panorama conclusivo, a mostra que fica em cartaz até maio de 2019, com curadoria de Moacir dos Anjos, trata de exemplos do pensamento utópico que marca a arte brasileira recente e debate temas fundamentais como direito à habitação, violência urbana e contra a mulher, racismo e questões de gênero. São mais de 60 obras em suportes variados, com trabalhos realizados em diversos momentos por inúmeros artistas como Anna Maria Maiolino, Claudia Andujar, Cao Guimarães, Paulo Nazareth, Paulo Bruscky e Cildo Meireles, além de ações realizadas por grupos comunitários, associações e diferentes articulações da sociedade civil. A exposição tem sete trabalhos comissionados, como o de Virginia de Medeiros, que dá nome à mostra. Os coletivos Amô e #côleraalegria, assim como Graziela Kunsch, Raphael Escobar, Traplev e Jota Mombaça completam o time de artistas que criaram trabalhos para a exposição.



Infinito

Foto: Divulgação

Tunga: O Rigor da Distração (MAR, RJ)

A exposição teve como eixo central a produção em desenhos do artista, reunindo cerca de 200 obras, muitas delas inéditas, criadas entre 1975 e 2015. O projeto foi realizado pelos curadores Luisa Duarte e Evandro Salles, em parceria com o Instituto Tunga, guardião do conjunto da obra do pernambucano. Esculturas, filmes, fotografias, desenhos e textos (pensados pelo artista como obras) completam a mostra, realizada 12 anos depois da última individual do artista no Rio de Janeiro e primeira após o seu falecimento, em 2016. Seguiu-se uma cronologia da obra de Tunga e fragmentos de seus pensamentos via entrevistas em vídeos e inscrições nas paredes. O título da exposição foi retirado de um texto do próprio artista, que reflete seu interesse pela aliança entre inconsciente e programa poético: o que acontece enquanto estamos distraídos.

SELECT

CASA SELECT DA HORA SELECTV AGENDA A REVISTA

MELHORES DE 2018

As exposições coletivas e individuais preferidas dos críticos e jornalistas da seLect

Da Redação

PUBLICADO EM: 19/12/2018 CATEGORIA: DA HORA DESTAQUE, NOTÍCIAS QUENTES



Profecias (2018), de Randalgo Lamonier, em Arte Democracia e Utopia (Foto: Divulgação)

Arte Democracia e Utopia – Quem Não Luta Tá Morto

Curador: Moacir dos Anjos

Museu de Arte do Rio (MAR)

A mostra trouxe exemplos do pensamento utópico na arte brasileira recente e do passado, além de propostas e ações de grupos comunitários, associações e outras articulações da sociedade civil que visam a construção de estruturas de atuação política e social.

19 DE DEZEMBRO

A revista **Select** apontou “Arte Democracia Utopia – quem não luta tá morto” como uma das **4 melhores mostras coletivas de 2018**.

B

Entre polêmicas e tributos oportunos

Do batapoia à polêmica, o MAR teve variadas exposições “Quercus”, que acolheu abrigada na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, desde alguns protestos de grupos religiosos, às exposições problemáticas, evitando 40 mil visitantes, segundo a EAV.

O MAR abriga, no entanto, “Arte Democracia Utopia”, que combinou trabalhos de artistas comissionados como Cildo Meireles, Hélio Oiticica, Anna Maria Maiolino e Claudia Andujar com ações de grupos comunitários, sempre com temática política. Já a Caixa Cultural recebeu “Uma Revolução de Imagem nos Anos 1960”, com imagens do mesmo jornal “Caravana do Mundo” durante o ditado militar, como passadas contra a censura e fechamento do Congresso em 1968. Essas duas exposições seguem em cartaz em 2019.

Também permanece, até 29 de janeiro, “100 Anos de Athos Bulcão”, no CUBB. Celebrando o centenario do nascimento do artista, morto em 2009, mostra mais de 300 obras, de sua trajetória inicial pelo movimento português ao aprendizado sobre as cores, de quando foi assistente de Cândido Portinari.

Assim, o ano de 1918 foi homenageado com a obra “Profecias” de Randalgo Lamonier, em Arte Democracia e Utopia. A mesma Pinakothek expôs “Victor Buchner 1898 – 1957”, com obras do artista nascido na Itália e radicado no Brasil, onde se tornou um dos expoentes do modernismo, e integrante da Semana de Arte Moderna, em 1922.

Antonio Dias, que se foi em 2018, aos 74 anos, vítima de câncer, ganhou no MAM a retrospectiva “O Iluminista”. Com 38 obras do paulista pertencentes ao acervo do museu, a mostra vai até 6 de janeiro. Tempo, por sua vez, teve sua primeira individual no Rio após sua morte, em 2016, no MAR. “O rigor da distração” reuniu mais de 200 obras criadas entre 1973 e 2015 e a relação entre desenhos, esculturas, fotografias, vídeos e performances.

Outro italiano radicado no Brasil, Alfredo Volpi (1896-1984) foi lembrado nos 30 anos de sua morte pela Galeria de Arte Itaú, com a exposição “Aprentiza obra adquirida pela galeria, ao ser inaugurada, em 1963, foi doada, amigo de Lina Nave, dono do espaço. O curador Paulo Venzetti Filho selecionou aspectos da obra do italiano com da galesta Jose Saldanha (1919-2001), na mostra “Alfredo Volpi e Jose Saldanha: o Início da Modernidade”.



Análises, primeira instalação de Athos Bulcão, após sua morte completa 100 anos.



Exposição Quercus: Cartografias da Diferença no Rio de Janeiro, no Parque Lage.



Fachadas pintadas por Alfredo Volpi e uma de suas colaborações com Jose Saldanha.



Filippo Minio recebeu retrospectiva coletiva em anos 70 anos na Pinakothek Cultural.

31 DE DEZEMBRO

Capa do B do dia 31 de dezembro – **3 exposições do MAR entre as melhores do ano no Rio:** “O Rio do samba: resistência e reinvenção”, “Tunga – o rigor da distração” e “Arte Democracia Utopia – quem não luta tá morto”.

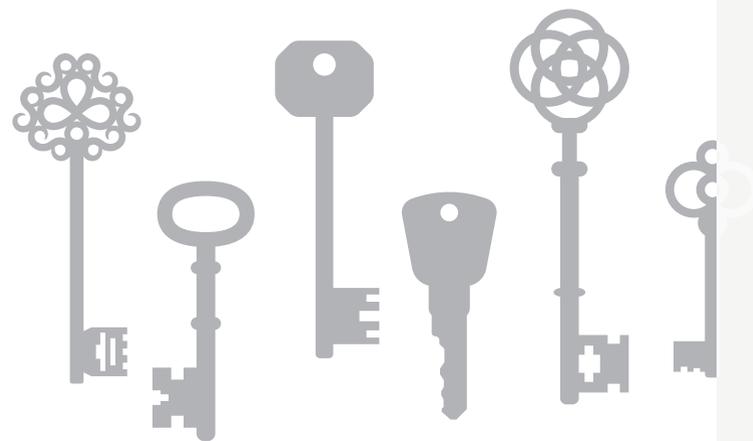
12 DE DEZEMBRO

No mesmo dia, a revista **Bravo!** colocou “Arte Democracia Utopia – quem não luta tá morto”, “Tunga – o rigor da distração” e “O Rio do samba: resistência e reinvenção” entre as melhores do ano, marcado por exposições que utilizaram as artes plásticas como instrumento de reflexão e confronto.

SOBRE O MAR

ACREDITAMOS
QUE MUSEU
É LUGAR DE
CONTEMPLAÇÃO,
REFLEXÃO
E DIÁLOGO.

A PROPOSTA: UM MUSEU DE PORTAS ABERTAS



O MAR é e sempre será um lugar aberto às diferentes possibilidades de diálogo. Um lugar que recebe a diversidade em suas práticas cotidianas de forma dinâmica e INCLUSIVA.



Os programas e ações são desenvolvidos para que arte e educação atuem em sinergia. Acreditamos que existem inúmeros caminhos para a CONVERSA: entre atividades oferecidas e linhas de atuação, entre público e artistas, entre educadores e aprendizes. Os projetos são pautados na PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO em todas as interfaces e contextos onde a experiência da cultura se constitui, respeitando as dinâmicas locais, históricas, sociais, econômicas, culturais e políticas. Partindo do Rio de Janeiro, promove sua projeção para além da capital carioca, sendo um museu que se interessa por estabelecer um diálogo intenso e criativo com questões que perpassam o Brasil e o mundo.

INCLUIR
OUVIR
TROCAR
CONVIDAR
TRANSBORDAR

PATRIMÔNIO PRESERVADO NA MODERNA REGIÃO PORTUÁRIA

ESCOLA DO OLHAR*
4 salas - 50 m²
Capacidade:
35 pessoas
3 salas - 85 m²
Capacidade:
60 pessoas
2 salas - 100 m²
Capacidade:
70 pessoas
1 sala - 160 m²
Capacidade:
115 pessoas
*Salas climatizadas

AUDITÓRIO MAR
Capacidade:
97 pessoas
Sala de Intérpretes
Sala do Palestrante

RESTAURANTE

BIBLIOTECA

MIRANTE 150 m²
Capacidade:
200 pessoas

VARANDA CARIOCA 76 m²
Espaço semiaberto
Capacidade:
85 pessoas

PAVIMENTO 3
O 3º andar é reservado a exposições sobre o Rio de Janeiro, concebidas por curadores do museu e convidados. O MAR apresenta sempre ao menos uma exposição que trata de aspectos diversos da cidade.

PAVIMENTOS 1 e 2
O 1º e o 2º andares são destinados a exposições temporárias temáticas ou individuais, dentro da linha curatorial estabelecida, reunindo obras do próprio acervo e também de outras coleções de arte brasileiras e estrangeiras, institucionais e particulares.

PILOTIS 450 m²
Pé-direito de 5,66 m
Capacidade:
800 pessoas

**LOJA E
CAFETERIA**



A arquitetura fala muito sobre o conceito e o propósito de um museu. No MAR, o passado e o futuro se conectam em 2 metades de uma construção INTERLIGADA: o Pavilhão de Exposições e as instalações preparadas para ser uma escola, uma parte restaurada e a outra erguida sob o signo contemporâneo da nova Praça Mauá.

TÉRREO
O andar térreo do Pavilhão de Exposições é reservado prioritariamente a projetos de arte contemporânea. Com uma arquitetura mais robusta e flexível, abraça propostas diversas, muitas delas comissionadas pelo MAR ou de caráter *site-specific*. A sala visitável da Reserva Técnica está instalada em uma de suas galerias.

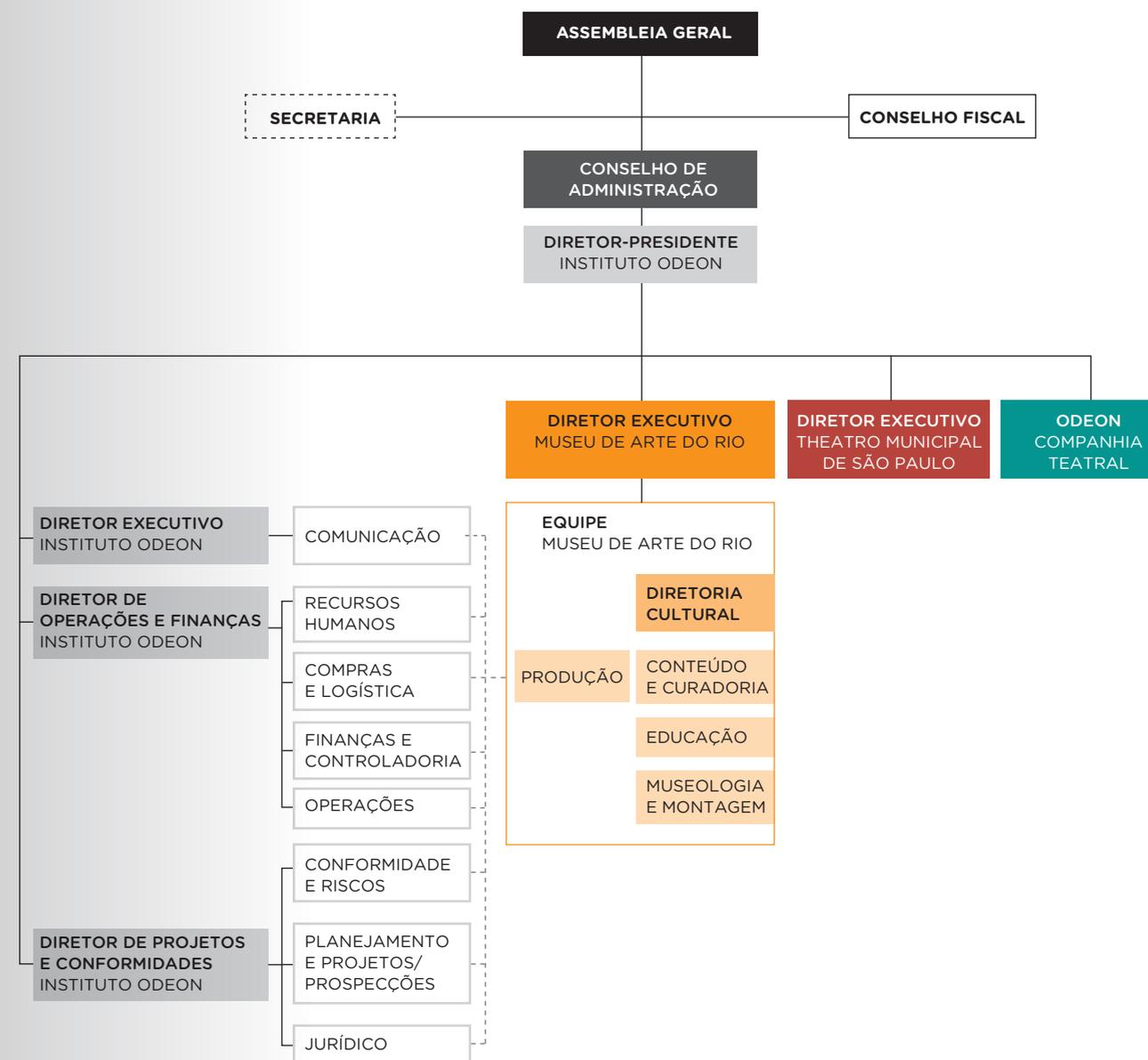


UMA GESTÃO COMPARTILHADA COM A SOCIEDADE

O modelo de governança do MAR tem compromisso com a **TRANSPARÊNCIA** sobre o desempenho do museu, com prestações de contas amplas e periódicas.

O MAR foi a primeira experiência de gestão de equipamento cultural por OS no Rio de Janeiro. Por isso, o aprimoramento deste modelo é orgânico e vem amadurecendo desde o início do contrato, assinado em 2012 e renovado com uma nova licitação em 2017. Para garantir uma conduta ética, este exercício prevê ferramentas de controle e instrumentos para o acompanhamento da gestão em conformidade com a legislação vigente.

O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO foi desenvolvido a partir dos valores e missão do próprio Instituto e enriquecido com as expectativas da sociedade, captadas em entrevistas e depoimentos dos principais stakeholders para consolidar o documento que é seguido até hoje como referência para a atuação do museu.





MISSÃO

Promover gestão e produção cultural e artística de excelência, em diálogo com a educação, agregando valor público para a sociedade.

VISÃO

Transformar a percepção da sociedade sobre os equipamentos culturais, reforçando as conexões da arte com os espaços públicos e com os indivíduos.

VALORES

Gestão transparente e participativa.

Transgressão nas conexões entre arte e educação.

Qualidade no emprego de recursos públicos e privados.

Perenidade dos equipamentos culturais.

Pertencimento entre usuários, fornecedores, financiadores, colaboradores e gestores.

Alteridade, integridade e responsabilidade nas ações.

ORGÃOS DA GOVERNANÇA DO INSTITUTO ODEON

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO INSTITUTO ODEON

Responsável por decisões estratégicas, definições das políticas, diretrizes e linhas de atuação do Instituto. Fiscaliza a Diretoria e aprova orçamentos e planos de trabalho. É constituído por profissionais de formações e experiências diversas, que atuam como voluntários em mandatos de até 4 anos, com possibilidade de reconvocação.

PRESIDENTE:

Eder Sá Alves Campos

CONSELHO:

Emília Andrade Paiva

Bruno Ramos Pereira

Edmundo de Novaes Gomes

Flavio Alcoforado

Iran Almeida Pordeus

Mônica Moreira Esteves Bernardi (Conselho Fiscal)

Raul Borelli

Renato Beschizza

DIRETORIA

Faz a gestão executiva do MAR e coordena todas as atividades estratégicas e operacionais. Deve garantir o cumprimento do contrato, executar as diretrizes definidas pelo Conselho de Administração, gerenciando finanças, recursos humanos e as atividades de educação, conteúdo, museologia, produção e comunicação. Os membros são designados ou dispensados pelo Conselho de Administração.



MUSEU DE ARTE DO RIO

MISSÃO

Desenvolver um espaço onde o Rio se encontra e se reinventa através do conhecimento da arte e da experiência do olhar, com ênfase na formação de acervo e na educação.

VISÃO

Transformar as relações do Rio com a arte em processo de formação emancipatória da cidadania.

VALORES

ESFERA PÚBLICA

O MAR é de todos e para todos.

DEMOCRACIA

Ter uma escuta ativa da sociedade.

EXCELÊNCIA

Ser incansável na busca da qualidade.

AUTONOMIA INSTITUCIONAL

Guiar a ação intelectual e administrativa (modelo de gestão).

TRANSPARÊNCIA

Tornar públicos os processos, ações e resultados.

PROATIVIDADE

Na ação cultural e administrativa para o cumprimento de sua missão.

ORGÃOS DA GOVERNANÇA DO MAR

CONSELHO MUNICIPAL DO MUSEU DE ARTE DO RIO (CONMAR)

Braço da administração pública na gestão do MAR. Em caráter consultivo, aprova as aquisições de obras para o acervo e valida o conteúdo das exposições propostas pela Diretoria Cultural. Formado por representantes da Prefeitura e da sociedade civil, tem o apoio de um Comitê de Patronos para potencializar a captação de recursos e a interação do MAR com outros equipamentos e instituições.

CONSELHO:

Luiz Chrysostomo

Nilcemar Nogueira

André Luiz Carvalho Marini

Geny Nissenbaum

Ronald Munk

Pedro Buarque de Holanda

Hugo Barreto

Luiz Paulo Montenegro

Paulo Niemeyer Filho

COMISSÃO TÉCNICA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Vinculada à Secretaria Municipal de Cultura, colabora na avaliação e acompanhamento das atividades, a partir dos indicadores e metas estabelecidos no contrato de gestão. Também aponta riscos e sugere mudanças, podendo até mesmo recomendar a rescisão do contrato.



ARTE & EDUCAÇÃO: CONFLUÊNCIA DE PERCEPÇÕES

Desde sua abertura, o Museu de Arte do Rio provoca a cidade a OLHAR mais de perto suas origens, seus conflitos e expressões. É um equipamento com vocação para INTEGRAR cultura e aprendizagem, estabelecendo uma abordagem que vai muito além da contemplação da obra de arte.

Para nós, o aprendizado é uma ferramenta viva e fundamental para que a linguagem de cada artista possa provocar reflexão e, de fato, exercer seu papel transformador.

E desta integração entre EDUCAÇÃO, HISTÓRIA e ARTE nasce o fluxo da experiência que oferecemos: a circulação dos visitantes começa pela Escola do Olhar, segue para o pavilhão dedicado ao Rio de Janeiro e desemboca nas galerias.



EXPOSIÇÕES

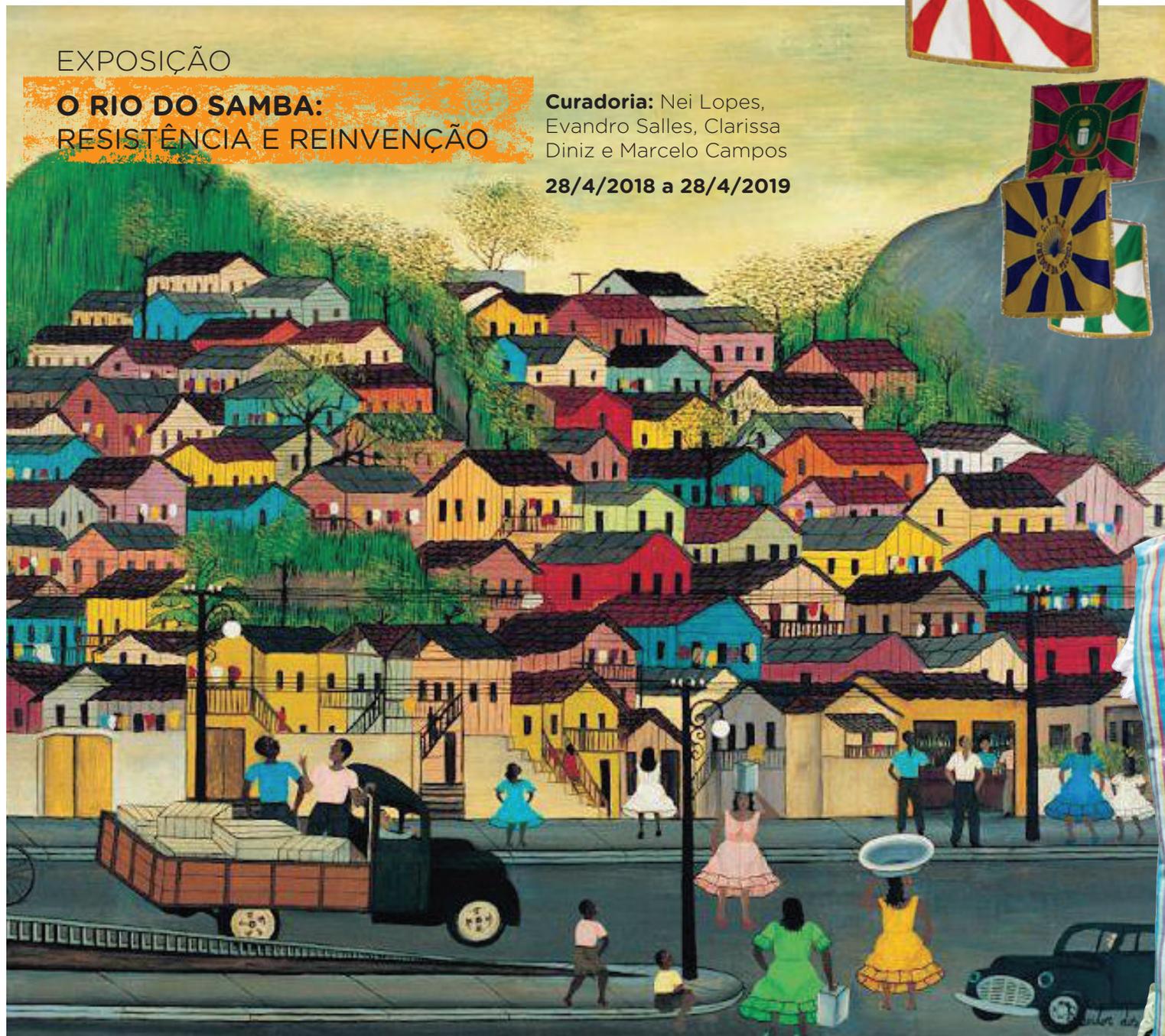
**ARTE PARA
APROXIMAR
A CIDADE E
O CIDADÃO**

EXPOSIÇÃO

**O RIO DO SAMBA:
RESISTÊNCIA E REINVENÇÃO**

Curadoria: Nei Lopes,
Evandro Salles, Clarissa
Diniz e Marcelo Campos

28/4/2018 a 28/4/2019



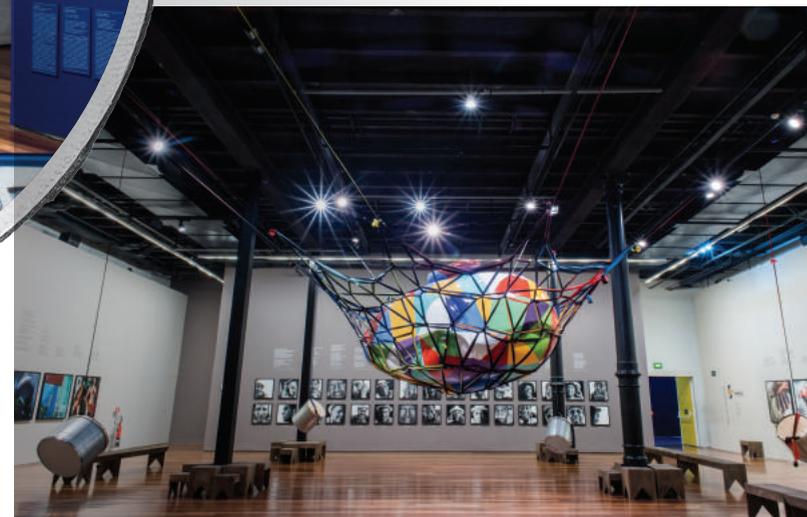
SAMBA
É MÚSICA
É MODO
DE VIDA
É RESISTÊNCIA
E REINVENÇÃO

Com cerca de 800 itens reunidos para falar sobre aspectos sociais, culturais e políticos do mais brasileiro dos ritmos, a mostra foi criada para ocupar o museu por 1 ano, dos pilotis à Sala de Encontro, e tem como espaço principal o terceiro andar – área dedicada a investigar a história do Rio.

A história do samba carioca desde o século XIX até os dias de hoje é contada através de obras de Candido Portinari, Di Cavalcanti, Heitor dos Prazeres, Guignard, Ivan Morais, Pierre Verger e Abdias do Nascimento; fotografias de Marcel Gautherot, Walter Firmo, Evandro Teixeira, Bruno Veiga e Wilton Montenegro; gravuras de Debret e Lasar Segall; parangolés de Hélio Oiticica; e uma instalação de Carlos Vergara desenvolvida com restos de fantasias.

O prato de porcelana tocado por João da Baiana e joias originais de Carmem Miranda são algumas das raridades em exibição.

Foram criadas cinco obras comissionadas pelo MAR – a convite dos curadores, Ernesto Neto e o carnavalesco da Mangureira, Leandro Vieira, elaboraram uma instalação interativa para a Sala de Encontro. A exposição contou ainda com intervenções de Jaime Lauriano, Djalma Corrêa, Gustavo Speridião e João Vargas trazendo história, música e movimento à experiência.



EXPO EM TRÊS TEMPOS

1º. DA HERANÇA AFRICANA AO RIO NEGRO

A trajetória de diversas nações africanas até o Brasil e a diversidade cultural reinventada na colônia portuguesa, especialmente na zona portuária, endereço dos terreiros e das casas das tias que tiveram papel central no surgimento do samba carioca.

2º. DA PRAÇA XI ÀS ZONAS DE CONTATO

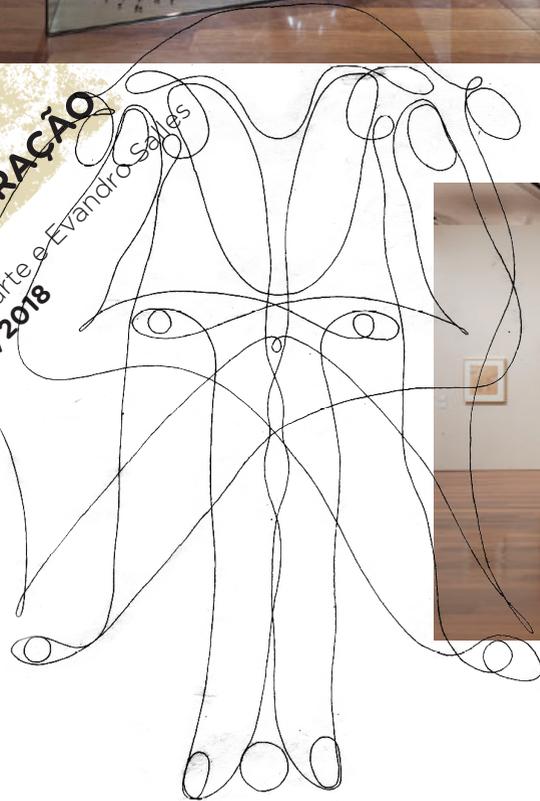
O fatos que levaram à marginalização dos sambistas – o desenvolvimento da linha férrea que deu origem à Estação Primeira de Mangureira; a criação do samba moderno no Estácio; a entrada do ritmo nos programas da Rádio Nacional; o surgimento do “samba de andar” nos desfiles da Avenida Central, Rio Branco e Presidente Vargas; a incorporação de instrumentos do candomblé, o projeto de nacionalismo da Era Vargas, quando o ritmo foi tomado como identidade nacional e intensamente difundido nas rádios.

3º. O SAMBA CARIOCA, UM PATRIMÔNIO

A transformação do samba em espetáculo e o processo de retomada das origens: as escolas enquanto voz de uma comunidade que usa o samba e seus elementos para representação social; a grandiosidade dos desfiles, passando pela construção do sambódromo; o avanço do mercado fonográfico e a relação com a produção das composições: os ritmos que derivam do samba; a reafricanização; a retomada dos quintais; a revitalização da Lapa e a oficialização do samba como patrimônio cultural imaterial.



EXPOSIÇÃO
TUNGA -
O RIGOR DA DISTRAÇÃO
 Curadoria: Luisa Duarte e Evandro Soares
 30/6/2018 a 4/11/2018



Falecido em 2016, Tunga foi um dos maiores artistas brasileiros. Tendo como base de sua criação o Rio de Janeiro, Tunga percorreu uma longa e extraordinária trajetória que se confunde com a própria história da arte brasileira e dos movimentos artísticos surgidos no Brasil nas últimas décadas. Buscando um novo ângulo, essa exposição-homenagem reuniu pela primeira vez um conjunto de obras focado em desenho, fotografia, cinema e texto, trazendo em segundo plano a escultura e a instalação - aspectos mais conhecidos do artista. O objetivo foi descortinar a complexidade e grandeza de sua obra, revelando ao público aspectos menos conhecidos, mas igualmente importantes em seu processo criativo.

EXPOSIÇÃO

ARTE DEMOCRACIA UTOPIA QUEM NÃO LUTA TÁ MORTO

Curadoria: Moacir dos Anjos

15/9/2018 a 31/3/2019

Assinada por um dos mais importantes curadores do país, com passagens pelas Bienais de São Paulo e Veneza, a mostra faz parte do programa de comemoração dos 5 anos da instituição.

Sem apresentar um panorama conclusivo, Moacir trouxe à tona exemplos do pensamento utópico que marca a arte brasileira recente. Trabalhos artísticos realizados em momentos passados também estiveram presentes, além de propostas e ações realizadas por grupos comunitários, associações e outras articulações da sociedade civil que visam à construção de estruturas de atuação política e social.

“Enquanto houver desigualdades de acesso à condição de vida que para alguns já existe há muito, a história não terá fim.”

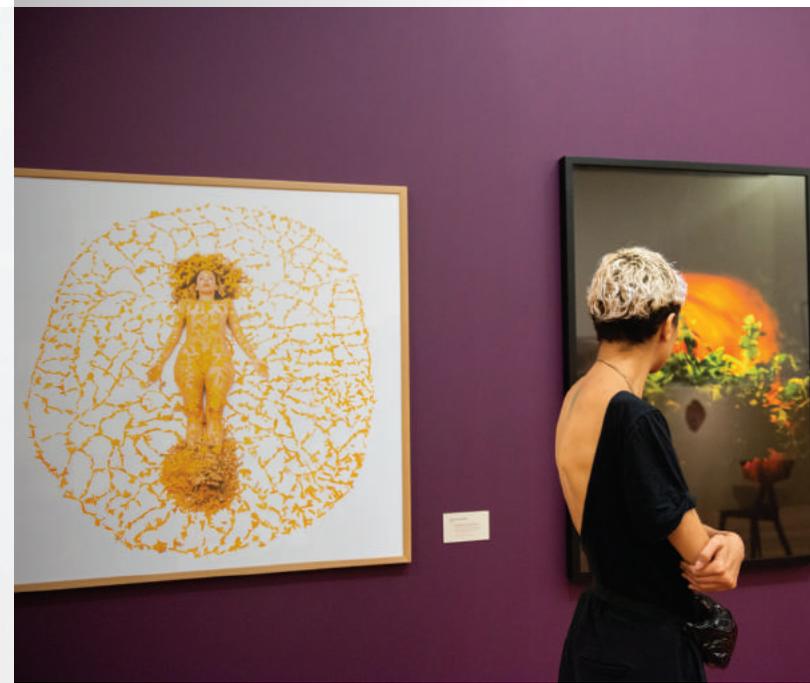


Quem não luta tá morto é a frase ecoada por muitas e muitos que teimam em construir lugares e tempos mais generosos e inclusivos. Frase que sintetiza a certeza vital que move a construção utópica: a impossibilidade de estancar a busca do que se deseja e do que se precisa. E é dita bem alto por uma gente que busca fazer valer o direito constitucional à terra e à moradia. Gente que é morta por querer impedir as mortes lentas que a existência precária fabrica. As mortes de quem luta acabam se transformando em imperativo ético de resistência para quem fica.

EXPOSIÇÃO
**MULHERES NA
COLEÇÃO MAR**

Curadoria: Mulheres do MAR
6/11/2018 a 6/2019

OLHAR
PARA
ELAS A
PARTIR
DO
OLHAR
DELAS



Também alinhada ao festival *Women of the World - WOW*, a mostra traz um recorte de obras de mais de 150 artistas brasileiras e estrangeiras que integram o acervo. Estão presentes artistas como Tarsila do Amaral, Tomie Ohtake, Beatriz Milhazes, Güler Ates, Marie Nivouliès de Pierrefort, Abigail de Andrade, Louise Bourgeois, Neide Sá, Jenny Holzer, Leila Danziger, Regina Silveira, Vânia Mignone e Célia Euvaldo.

Pela primeira vez na história do MAR, a curadoria foi realizada a partir de um processo colaborativo que envolveu mulheres de todos os setores do museu, entre seguranças, recepcionistas, produtoras, auxiliares administrativas e de serviços gerais, advogadas, jornalistas, designers, museólogas e gestoras. Em uma série de encontros realizados ao longo de 2 meses, sob a orientação da equipe de conteúdo, as funcionárias trocaram experiências de vida e de trabalho, conversaram sobre o universo feminino e a respeito das múltiplas representações da mulher na arte, nos espaços culturais, na família e na sociedade.

O grupo também foi apresentado ao conceito da exposição e a uma série de obras de artistas mulheres presentes na Coleção MAR. E experimentou exercícios de curadoria, selecionando trabalhos de acordo com os desejos e conceitos mapeados nos encontros e norteados a curadoria da exposição. "Mulheres na Coleção MAR" está dividida em cinco núcleos significativos: Retrato/Representação, Corpo Político, Cidade e Paisagem, Abstrações e Poéticas.



EXPOSIÇÃO
MULHERES NA
COLEÇÃO MAR



“A exposição inaugura um programa. Nasce como uma exposição, mas é o levantamento de artistas mulheres para equilibrar a proporção do acervo. É uma programação que vai se estender e se desdobrar discutindo os lugares que as mulheres ocupam no Brasil, na arte, na cultura e na sociedade.”

Pollyana Quintella
Assessora de curadoria



Curadoria: Izabela Pucu e Bruna Camargos – MAR, em parceria com os **Vizinhos do MAR**
16/11/2018 a 3/2019

“Museu era coisa de rico, era muito difícil de entrar. Ficava aquela coisa grande e bonita, sem ninguém. O museu é de todo mundo e ao mesmo tempo não é de ninguém, não se pode negar o acesso às pessoas.”

Tia Lúcia

Em estreita relação com a mostra “Mulheres na Coleção MAR” e em diálogo com o festival Women of the World – WOW, do qual o museu é parceiro estratégico, a exposição promove a potência artística de **Tia Lúcia**, ícone da cultura carioca, especialmente da região conhecida como a Pequena África.

Falecida em setembro de 2018, **Lúcia Maria dos Santos** participou ativamente das atividades e festejos nas ruas e nas instituições da zona portuária, local onde viveu desde que chegou ao Rio, ainda criança. De babá (quando tinha apenas 8 anos) a professora de artes e artesanato, a baiana inventou a si mesma como artista, vencendo corajosamente as barreiras concretas e simbólicas que separam a cultura popular das manifestações artísticas legitimadas.

A exposição apresenta um conjunto de obras de Tia Lúcia, como pinturas, desenhos e objetos, além de vídeos, documentos, fotografias e itens pessoais da artista que espalhou suas obras por toda a cidade.

Além de ser uma justa homenagem à ilustríssima personagem da região, a mostra inaugurou um novo espaço expositivo na BIBLIOTECA da Escola do Olhar.



ACERVO E RESERVA TÉCNICA

UM ANO DE
CRESCIMENTO
PATRIMONIAL
SIGNIFICATIVO
PARA A NOSSA
HISTÓRIA

RESERVA TÉCNICA ABERTA AO PÚBLICO

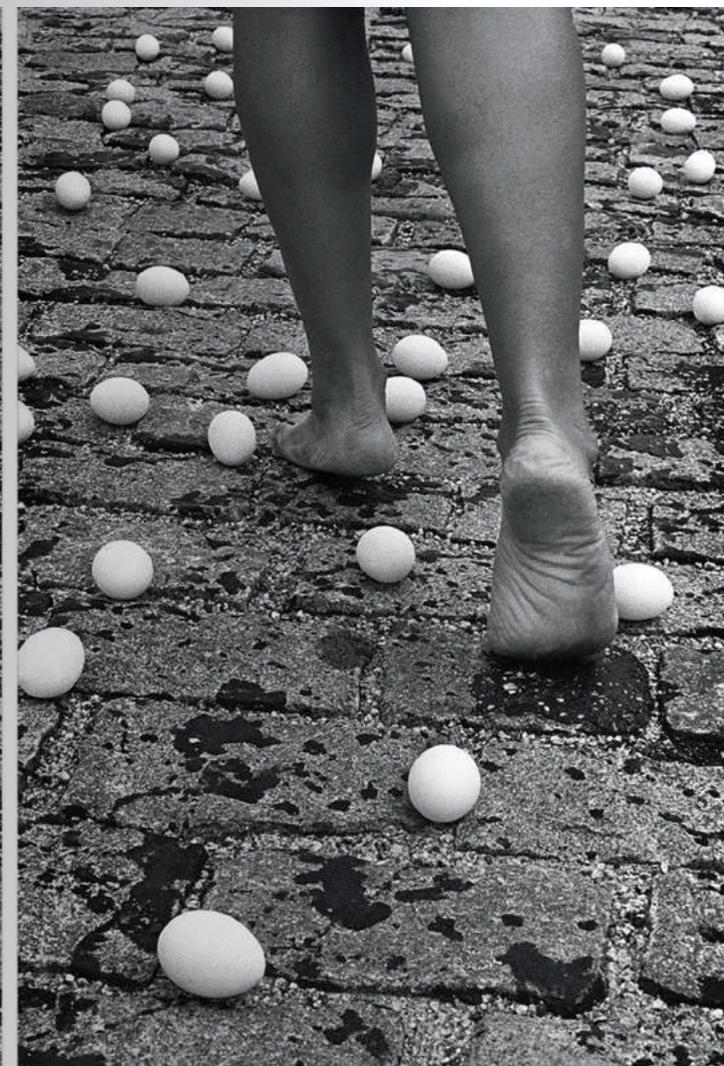
As visitas à Reserva Técnica dão acesso aos acervos museológicos, bibliográficos e documentais do MAR.

Em 2018, foram 42 visitas com acompanhamento da equipe de museologia.

DOAÇÕES PARA O ACERVO

573
ENTRE JANEIRO E
NOVEMBRO DE 2018
22 FUNDOS
E 71 DOADORES
OBRAS

Enorme variedade de tipologias:
pinturas, esculturas, desenhos, gravuras,
objetos, instalações, mobiliários etc.



GRANDES AQUISIÇÕES

Podemos destacar entre as doações: aquarelas de W. Goodall, gravuras de Oswaldo Goeldi, gravura de Tarsila do Amaral, pintura de Dimitri Ismalovitch, pintura de Antônio Parreiras, oratório do século XVIII, 13 pinturas da etnia HuniKuín, desenhos de Rosa Magalhães, pintura de Glauco Rodrigues, escultura de Waltercio Caldas, pintura de Maria Leontina, reprodução fotográfica de Anna Maria Maiolino, fotografia de Eduardo Viveiros de Castro e as coleções de obras de Massao Okinaka, Alina Okinaka, Massuo Nakakubo e Alexandre Sequeira.

ARTRIO 2018: 19 OBRAS ARRECADADAS

Neste ano, a WISH LIST abraçou a ideia da Diretoria Cultural e Curadoria do MAR de selecionar, entre as doações vindas da Feira, obras de artistas mulheres, aumentando a presença feminina na coleção e fortalecendo a seleção para a exposição "Mulheres na Coleção MAR".

PRINCIPAIS ARTISTAS: Detanico Lain, Camila Soato, André Penteado, Bené Fonteles, Daisy Xavier, Galeno, Maria Lynch, Maria Monteiro, Deco Adjiman, Adrianna Eu, Daniel Lannes, Igor Vidor, Alan Fontes, Odaraya Mello e Daniel Escobar.

DOAÇÕES EXCLUSIVAS PARA A EXPOSIÇÃO "MULHERES NA COLEÇÃO MAR"

Anna Maria Maiolino, Neide Sá, Camila Soato, Daisy Xavier, Maria Lynch, Juliana Guimarães, Rachel Boher, Isabel Cruz, Ana Miguel, Tarsila do Amaral, Maria Monteiro, Monica Barki, Luiza Baldan, Maria Laet, Wilma Martins, Maria Lynch, Célia Euvaldo, Elizabeth Jobim, Frida Baranek, Tomie Ohtake (3 obras), Beatriz Milhazes, Cristina Canale (3 obras), Vânia Mignone, Regina Silveira (2 obras), Carmela Gross, Maria Leontina, Judith Munk, Mana Bernardes, Cristina Salgado, Inês de Araujo (3 obras), Aline Xavier, Leila Danziger (2 obras), Caroline Valansi e Lia Chaia.

PALESTRAS E SEMINÁRIOS

Ciclo de palestras **MAST COLLOQUIA**. Reservas Técnicas em museus. Reserva Técnica visitável do MAR e gerenciamento de acervo: desafios e perspectivas (31 de outubro de 2018, realizada no Museu de Astronomia e Ciências Afins / MAST).



ESCOLA DO OLHAR

5 ANOS DE
EXPERIÊNCIAS
**DE PERCEPÇÃO
E APRENDIZADOS
COLETIVOS**

MAIS DO QUE COMPARTILHAR CONHECIMENTO, A NOSSA MISSÃO É INSPIRAR EDUCADORES E PROVOCAR A MULTIPLICIDADE DE OLHARES.

Desde antes de sua inauguração, o MAR já era um projeto dedicado a dois pilares igualmente fundamentais: arte e educação.

Além de atender estudantes em atividades especiais, o projeto pedagógico do museu oferece oportunidades de **formação continuada** ao professor carioca. A metodologia foi estruturada pela observação das dinâmicas dos educadores e seus desafios para viver e construir processos de ensino numa cidade complexa como o Rio de Janeiro.

A ESCOLA DO OLHAR É UM ESPAÇO QUE SE PROPÕE A ESTIMULAR E DISSEMINAR A SENSIBILIDADE E O CONHECIMENTO.

Compreendendo a educação como campo aberto a diferentes estímulos, traz em seu escopo atividades que se relacionam com o ensino formal, direcionadas a professores da educação infantil à pós-graduação. Como parte da estrutura regular, são realizados uma série de cursos e workshops (teóricos e práticos), palestras, seminários nacionais e internacionais, que constituem um corpo de ação que mobiliza diferentes pesquisas, interesses e públicos.



80
NOTA NPS
(80/100)

SÃO 6 OS PROGRAMAS DA ESCOLA DO OLHAR:

1

VISITAS
EDUCATIVAS

2

FORMAÇÃO COM
PROFESSORES

3

VIZINHOS
DO MAR

4

MAR NA
ACADEMIA

5

ARTE E CULTURA
VISUAL

6

BIBLIOTECA E CENTRO
DE DOCUMENTAÇÃO

ESCOLA DO OLHAR

VISITAS EDUCATIVAS

As visitas educativas criam com os participantes um espaço de ampliação do que é visto e sentido no MAR e são oferecidas para escolas das redes pública e privada, universidades, ONGs, associações e grupos diversos. No momento do agendamento, o professor ou responsável escolhe um tema a partir dos currículos escolares e das exposições em cartaz.

NOVIDADES DE 2018

A DURAÇÃO
DAS VISITAS
EDUCATIVAS
AGENDADAS
PASSA A SER DE

2h

CONHEÇA O MAR EM LIBRAS

AS VISITAS EM
LIBRAS ACONTECEM
ÀS TERÇAS E
QUARTAS PARA O
PÚBLICO AGENDADO
E AOS DOMINGOS
PARA O PÚBLICO
ESPONTÂNEO



OFICINAS DE CRIAÇÃO

Um dos destaques do Programa no ano são as Oficinas de Criação, que agora ocorrem **aos sábados** e destinam-se a públicos específicos.

As oficinas são **EXPERIÊNCIAS** de imersão em processos artísticos propostos pelos educadores do museu em colaboração com artistas e educadores convidados. As atividades de caráter prático e experimental são desenvolvidas a partir de questões relacionadas às exposições em cartaz e de referências trazidas pelos convidados, utilizando meios e materiais diversos.

EM 5 ANOS,
O PROGRAMA VISITAS
EDUCATIVAS ATENDEU

254.
015

PESSOAS

CONHEÇA O MAR EM LIBRAS

LUGAR DE ESCUTA
ESCUTA DO LUGAR

KITANA DREAMS: Cultura LGBTQI

Conheça o MAR em Libras é uma atividade que acontece às terças e quartas para o público agendado e aos domingos para o público espontâneo, a fim de acessibilizar o diálogo em torno das obras e questões presentes nas exposições. O bate-papo é mediado por um convidado surdo, com tradução para o português. Um dos destaques da agenda de 2018 foi a participação da **Drag Queen** Kitana Dreams, que compartilhou com o público as escolhas artísticas e políticas de seu trabalho, promovendo também um debate sobre a cultura LGBTQI + surda.



ESCOLA DO OLHAR

CONVERSA DE GALERIA COM VIZINHOS

Mensalmente, um vizinho do museu propõe uma conversa sobre as exposições e seus conteúdos. A partir daí, são criados percursos, leituras, intervenções e novas camadas de conhecimento que diversificam a construção de sentidos e vozes.



TIA LÚCIA PRESENTE

O convite foi aberto a todos os públicos e o grande destaque de 2018 foi a CONVERSA DE GALERIA em homenagem a Tia Lúcia, ícone da cultura carioca e nossa mais ilustre vizinha.

Ao final de um bate-papo rico em memórias pessoais dos participantes e boas histórias da região portuária, a caravana realizou um cortejo pela região com o grupo CARIMBLOCO, encerrado na Pedra do Sal com o GRES Feitiço do Rio. A ação foi filmada para integrar a exposição "A Pequena África e o MAR", de Tia Lúcia.





PROGRAMA VIZINHOS DO MAR

QUEREMOS QUE OS VIZINHOS SE RECONHEÇAM AQUI DENTRO.

O programa Vizinhos do MAR começou em 2012, mesmo antes de o museu ser inaugurado. É um dos nossos principais pilares de relacionamento com moradores, instituições e agentes culturais da zona portuária, partindo do princípio de que fazemos parte da região tanto quanto a região faz parte de nós. Acreditamos que é necessário construir espaços de convivência para ativar e motivar o envolvimento dos vizinhos com o museu, fortalecendo a vocação criativa e os legados históricos e culturais do bairro.



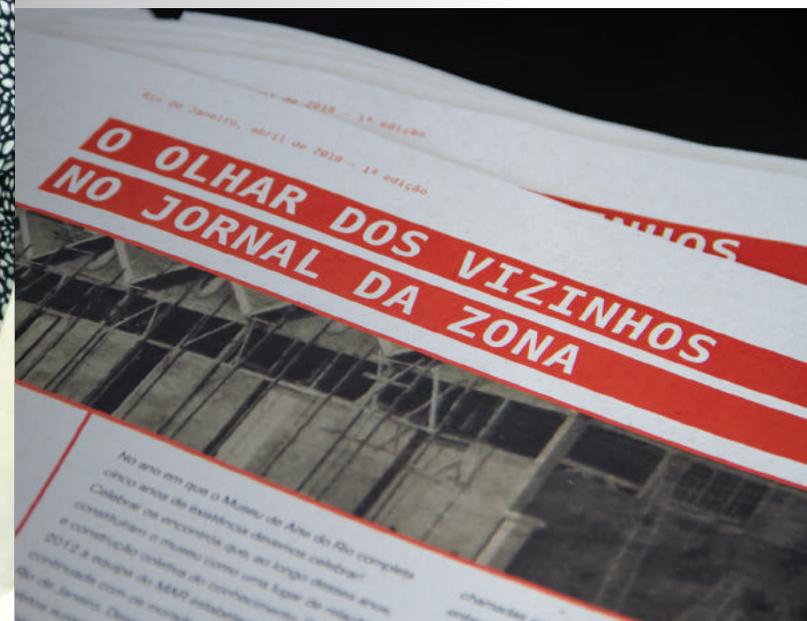
“Sou vizinha do MAR desde o primeiro dia em que o museu foi aberto; desde então fomos muito bem acolhidos tanto eu como a maioria dos vizinhos. Ser vizinho do MAR é um privilégio porque o MAR é acolhedor, traz o vizinho para viver a realidade cultural da cidade, para conhecer melhor a arte. O MAR foi o primeiro museu que eu vi ter essa aproximação com os moradores e vizinhos. Eu acho muito importante ter esse contato com o Museu de Arte do Rio em nossas vidas. Nós temos o museu como um parceiro. O museu trata as pessoas como obra de arte também, e isso é muito positivo.”

Luziette Fernandes
Vizinha do MAR

CAFÉ COM VIZINHOS

“O OLHAR DO VIZINHO NO JORNAL DA ZONA”

Pontuando os 5 anos de existência, celebramos os encontros que, ao longo dessa jornada, fizeram do MAR um lugar de relacionamentos bem cuidados e construção coletiva do conhecimento – desde 2012, a equipe mantém uma relação continuada com os moradores da região. Das inúmeras ações, projetos e encontros surgiram perguntas fundamentais: o que podemos fazer juntos? E como?



Em 2016, ficou claro em nossas reuniões mensais – o Café com Vizinhos – o sentimento de formarmos uma comunidade da qual participam as mais diversas profissões, idades, trajetórias pessoais e referências culturais. Uma das ideias nascidas ali foi a criação do jornal “O Olhar do Vizinho no Jornal da Zona”, fruto de um processo de trabalho conjunto, pensado para materializar o conceito de um PROTAGONISMO COLETIVO.

O objetivo da iniciativa é contribuir para a constituição de espaços favoráveis à emergência de sujeitos políticos, aos processos sociais em meio às transformações urbanas e às histórias vistas por outro ângulo.

O “produto” final não é um jornal convencional, é o resultado das experimentações educativas, artísticas e sociais vividas por nós no Vizinhos – tem o teor e a dedicação amorosa de um fanzine, mas vai além, criando um fórum para diferentes modos de falar da cidade. O nosso desejo é que novos interlocutores, novas falas e novos colaboradores se sintam estimulados a participar conosco deste projeto, que entendemos ser um valioso veículo para o debate sobre os museus e a cidade.

ESCOLA DO OLHAR

MAR

NA ACADEMIA

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DESAFIOS DOS MUSEUS NO SÉCULO XXI

Entre os destaques de 2018, está o Seminário Internacional Desafios dos Museus no Século XXI, no qual encontros interdisciplinares foram promovidos para discutir de que forma os museus e instituições culturais respondem a temas contemporâneos, como diversidade, representatividade, reestruturação de processos de experimentação e produção de conhecimento, em face das novas tecnologias e da democracia cultural.

CONHECIMENTO QUE ILUMINA



BIBLIOTECA E CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E REFERÊNCIA DO MAR

Com a inauguração do novo espaço expositivo em novembro, a biblioteca passou a abrir ao público de terça a sábado e, em apenas **15 dias, superou as metas de 4 meses relativas ao número de frequentadores**. O acesso também foi repensado, sendo agora possível chegar à biblioteca através dos elevadores que levam ao Pavilhão de Exposições.



CATALOGAÇÃO

Total da coleção de aproximadamente **1.000 livros** da biblioteca pessoal do artista Rubens Gerchman, doados em 2017. Vale destacar ainda que grande parte do acervo total da biblioteca tem seu processo de REGISTRO FOTOGRÁFICO concluído, incluindo a coleção Gerchman.

VISITAS AO ACERVO

Em setembro e outubro, recebemos 4 visitas da UFRJ com aproximadamente 40 alunos em cada uma. A procura pela visita tem aumentado não só para alunos, mas também para profissionais interessados na gestão das coleções especiais, administrada pela biblioteca do MAR. Suas práticas estão se tornando objeto de estudo de muitos profissionais e alunos da área da informação, transformando-se em TCCs, artigos e teses de mestrado.

MAIS:

> **Palestra** “Bibliotecas e museus: acervo, desafios e práticas informacionais” – em comemoração ao **Dia do Bibliotecário** em parceria com o CRB7, Conselho Regional de Biblioteconomia do Rio de Janeiro | **16 de março de 2018**.

> **Seminário** “Museus hiperconectados: novas abordagens, novos públicos, conectando bibliotecas e acervos de museus” – ciclo de debates para pensar nas possibilidades de envolvimento e participação do público para além das exposições | **11 de maio de 2018**.

> **Ocupação temporária na biblioteca do MAR** – foco em documentos e imagens que contextualizam a história da vacina e seus impactos sociais na cidade do Rio de Janeiro | **15 a 18 de maio de 2018**.

> **Roda de debate** – atividade produzida pela equipe da biblioteca com base nas conversas de galeria que ocorrem no MAR. Na edição inaugural, convidamos Fabiano Cataldo, professor de História do Livro e das Bibliotecas e Políticas de Preservação de Acervos Bibliográficos na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro | **17 de julho de 2018**.

> **Bebês no MAR** – a primeira visita destinada ao acolhimento de bebês e seus responsáveis no museu teve a nossa biblioteca como cenário. Para a ocasião, criamos um ambiente sensorial para os pequenos | **18 de agosto de 2018**.

UMA GALERIA COM LIVROS OU UMA BIBLIOTECA COM OBRAS DE ARTE?



70 |

PROGRAMAÇÃO CULTURAL





MAR DE MÚSICA RITMO, OPORTUNIDADE E CONEXÃO

72 |

A ideia de trazer a linguagem musical para o museu estreou em 2015, promovendo atrações musicais afinadas com os temas das principais exposições do ano e oferecendo aos artistas a oportunidade de apresentar suas performances e falar um pouco sobre os conceitos de seus trabalhos.

No começo, o projeto acontecia em parceria com o Circo Voador e o objetivo era formar público e oferecer um novo palco para músicos que aos poucos vinham perdendo espaço e a motivação para atuarem no Rio. Rapidamente, o MAR DE MÚSICA foi ganhando o público e se legitimando. Já no terceiro ano, a programação passou a incluir artistas emergentes do cenário nacional, transcendendo o recorte inicial de artistas residentes na cidade. Em 2017, o MAR absorveu o processo de curadoria dos artistas e o projeto ficou ainda mais integrado aos processos do museu, com edições temáticas conectadas aos conteúdos expositivos, à agenda da Escola do Olhar e às datas centrais ao calendário do Rio.

10

EDIÇÕES

9.643

PESSOAS EM TODAS
AS EDIÇÕES DE 2018



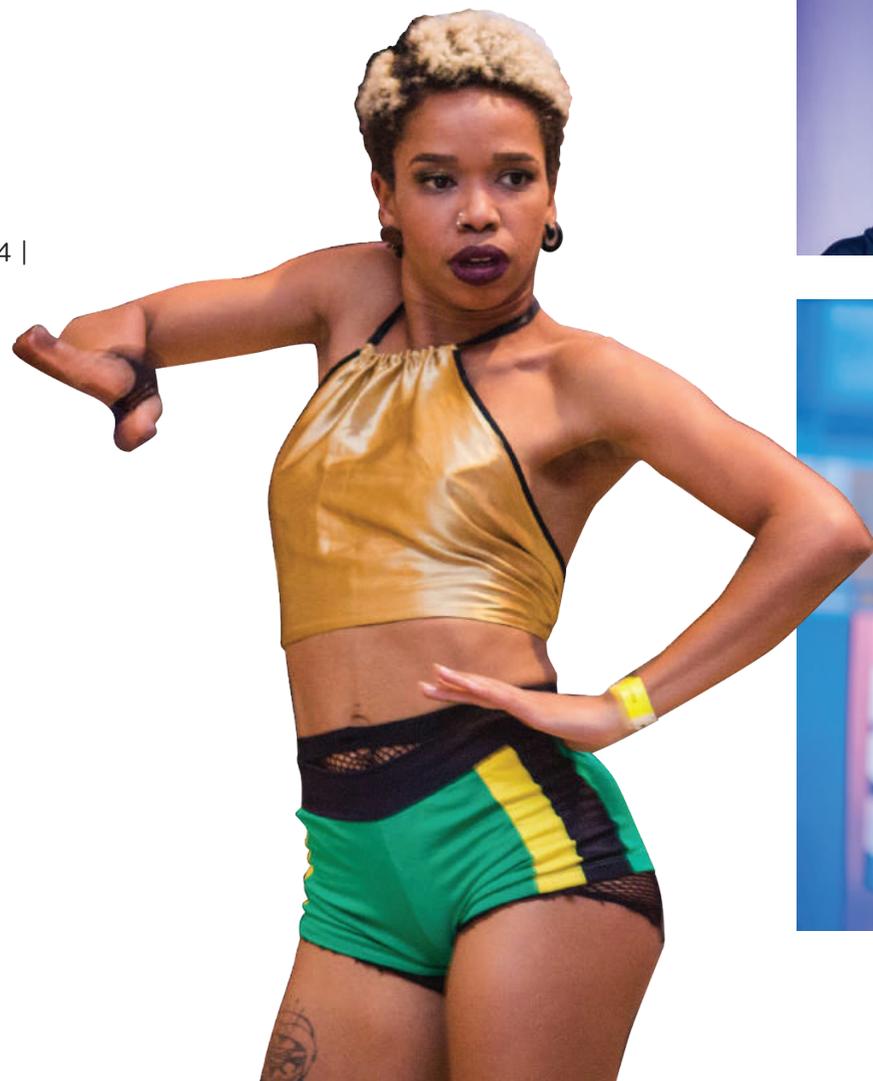
Entre os destaques da **temporada 2018**, temos o deslumbrante show de **Elza Soares**, que abriu o calendário de ativações ligadas à exposição “O Rio do samba: resistência e reinvenção”.

Outras edições de destaque foram o show da banda carioca **Cícero e Albatroz**, que lotou os pilotis com um mar de adolescentes, e a edição final da artista baiana indicada ao Grammy Latino, **Xênia França**, celebrando a consciência negra com a benção da escritora Conceição Evaristo, que também subiu ao palco para saudar o público.

| 73



PROGRAMAÇÃO
CULTURAL



PROGRAMAÇÃO:

JANEIRO

MAR de Música

Baile de Carnaval do Gigantes da Lira

MARÇO

Aniversário do MAR e da Cidade +
"Dia Internacional da Mulher"

Elza Soares + DJ Tamy

ABRIL

Edição especial dedicada ao samba

Roda de samba do Galocantô +

Samba que Elas Querem

MAIO

Edição mês do trabalhador

Cícero e Albatroz + DJ Rodrigo Cavalcanti

JUNHO

Edição Festa Junina

Arraiá do Junú

JULHO

Edição Rio - Bahia

Maglore + Festa RioxBahia

AGOSTO

2ª edição especial dedicada ao samba

Pagode do Biro + DJ Collet

SETEMBRO

Edição Arte e Democracia

(exposição em cartaz no MAR)

Circuito Carioca de Ritmo e Poesia:

Final de Batalha de Rap + DJs CCRP +

Show Akira Presidente

OUTUBRO

Edição Diversidade de Gênero

Banda Plutão Já Foi Planeta

NOVEMBRO

Edição Consciência Negra

Xênia França + Festa Jamaicaxias

OCUPAÇÃO DOS PILOTIS UM MUSEU DE TODOS E PARA TODOS.

Coordenação Geral:

Eleonora Santa Rosa
Diretora executiva do MAR

Arquitetura |

Concepção e desenvolvimento:

Estúdio Chão
Adriano Carneiro de Mendonça
Antonio Pedro Coutinho



Para estabelecer uma nova e potente rede de afetos entre o MAR e o Rio - seus moradores e visitantes, instituições, empresariado e poderes públicos que aqui atuam -, a palavra-chave é PERTENCIMENTO. Em 2018, repensamos a ocupação dos pilotis não apenas para circulação, acesso ou descanso, mas como espaço de acolhimento, informação, inspiração, expressão, novos diálogos e experiências artísticas para visitantes e quem está de passagem. A ideia é apostar cada vez mais na diversidade de atrações na integração com a Praça Mauá.

#MARaberto

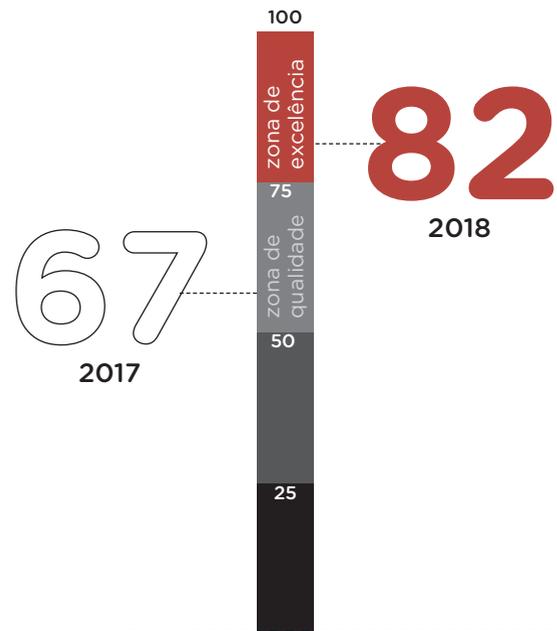
Em paralelo à exposição "Arte Democracia Utopia - quem não luta tá morto", aconteceu a primeira edição do Fórum #MARaberto. A ideia do fórum é acionar vínculos entre arte, cultura e sociedade, gerando experimentos, reuniões, ensaios, oficinas, performances, saraus e o que mais couber nos pilotis do museu. Além de uma programação promovida pelo MAR com debates entre acadêmicos, artistas, lideranças e outros colaboradores, lançamos uma convocatória para que coletivos, movimentos sociais ou iniciativas de outros formatos tragam suas agendas com as atividades que já realizam em outros lugares.



TRANSBORDA



COMUNICAÇÃO EM NÚMEROS, FATOS E FOTOS



Pesquisa NPS

2018 foi o segundo ano de aplicação da pesquisa pelo método NPS com o público do MAR e foi constatada notável melhora no desempenho. Em relação ao ano anterior, a nota final aumentou cerca de 20 pontos dentro da escala NPS, colocando o MAR na zona de excelência com 82 pontos.

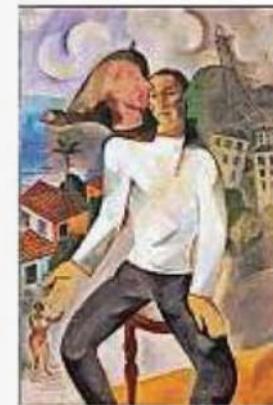
Neste mesmo ano, iniciou-se a aplicação da pesquisa para além do público visitante – desde o mês de maio, ela é realizada também nas atividades educativas da Escola do Olhar e nas visitas mediadas do museu, ambas mantendo-se na zona de excelência, o que garante à Escola do Olhar o reconhecimento e qualidade de sua programação.



3.658

INSERÇÕES SOBRE O MAR EM VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO, PÚBLICOS E PRIVADOS, E POR MEIO DE MÍDIA ESPONTÂNEA

SAMBA GÊNERO E SUA CULTURA SÃO TEMA DE EXPOSIÇÃO NO MAR



Pág. 6

vejaRio Edição da semana

Cultura & Lazer

Museu de Arte do Rio celebra seus cinco anos com mostra dedicada ao samba

Jóias de Carmen Miranda, obras de Lasar Segall e fotografias de Evandro Teixeira estão na exposição

Por **Guilherme Soares**
 20 abr 2018, 14h25 - Publicado em 20 abr 2018, 14h23



Beth Carvalho e Negozinho da Beija-Flor



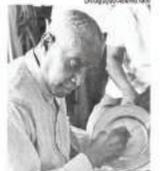
O histórico grupo Fundo de Quintal



João de Barro tocando pratinhos



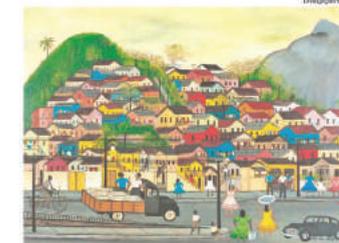
Artefatos utilizados nos engenhos, o pão de açúcar inspirou o nome do ponto turístico do Rio



Zé Keti



Martinho da Vila show hoje



A tela 'Morro da Mangueira', de Heitor dos Prazeres, é de 1965



Turbante de Carmen Miranda

Samba monumental

MONICA FRANI

A exposição "O Rio do samba: resistência e reinvenção" será inaugurada hoje, às 16h, no Museu de Arte do Rio (MAR), na Praça Mauá, com entrada franca. Sob a curadoria de Nêi Lopes, Evandro Salles, Clarissa Diniz e Marcelo Campos, a mostra tem abrangência monumental, flerta com a Antropologia e a Sociologia, engata nas artes visuais e mergulha em moza étnicos para criar um longo caminho do século XIX ao XXI. A intenção é construir um discurso multidisciplinar original sobre a história da hora. Para marcar a inauguração, às 20h, haverá

apresentação de Martinho da Vila. Documentos, objetos históricos, instrumentais, instrumentos, mobiliário, além de quadros de Debret, Portinari, Djavan, Heitor dos Prazeres, Lasar Segall e Gotgard, entre outros, dão vida ao espaço com fotografias de Marcel Gautherot, Walter Firmo, Evandro Teixeira, Bruno Veiga e Wílton Mostenegro. Parangolé de Hebe Otávica e a instalação de Carlos Vergara também estão no circuito que o público poderá apreciar até 20/9. O MAR comemora cinco anos com a exposição. Até 28 de maio, a entrada é gratuita. Depois, custará R\$ 20. Os organizadores estimam que cerca de 800 pe-

soas formam o panorama dedicado ao samba carioca, elevado à categoria de Patrimônio Nacional pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 2007. Três pavimentos estão inteiramente cobertos, do piso ao teto, pelas jóias da mostra. Fica a dica: é preciso bilhete para contemplar todo o circuito de uma única vez. Uma enxurrada de informações banha o espectador num entrelaçamento de saberes vertiginosos. Os seguintes que estruturam a narrativa são "Da herança africana ao Rio negro", "Da Praça XI às zonas de contato" e "O samba carioca, um patrimônio". Confira a página 2.

O GLOBO

SEGUNDO CADERNO

RIOFILME
INSTITUIÇÃO APOSTA EM LICITAÇÃO PARA CASAS CASADAS

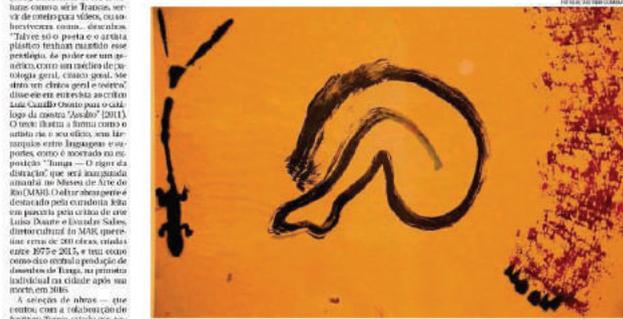
Olhar a coleção brasileira é uma espécie de autossabotagem incompreensível
por **ARTUR BRAGA**



ATA PARA 2019

Reconhecido internacionalmente por suas instalações e esculturas, artista ganha mostra que destaca sua produção de desenhos. Primeira no Rio após sua morte, exposição abre as portas amanhã no MAR

TUNGA em traços e tons



Desenhos de Tunga, o título da exposição está em paralelo entre a pintura e o desenho no processo criativo, que caracteriza as obras produzidas pelo artista brasileiro em 1962 em São Paulo (SP), quando ele se mudou para o Rio de Janeiro. A exposição, organizada pelo Museu de Arte do Rio (MAR), acontece até o dia 15 de maio no Espaço Cultural do Museu de Arte do Rio (MAR). O texto ilustra a forma como o artista viu o seu vídeo, sua linguagem e suas obras, como o associado ao conceito "Tunga — O signo da distração", que será inaugurada amanhã no Museu de Arte do Rio (MAR). O texto também é dedicado pela curadoria à sua produção para o Rio de Janeiro, com o título de "Tunga — O signo da distração", que será inaugurada amanhã no Museu de Arte do Rio (MAR). O texto também é dedicado pela curadoria à sua produção para o Rio de Janeiro, com o título de "Tunga — O signo da distração", que será inaugurada amanhã no Museu de Arte do Rio (MAR).



A série de obras — que resultou em a elaboração de grandes Tunga, criado por Nelson Mouton Filho do artista, após a sua morte — sua obra brasileira, esculturas, vídeos, registros de performances e outras obras, postando a amplitude da produção e da que foram todas em sua linguagem e reafirmaram em sua produção artística.



Tunga inédito. Agora, através do grande momento de sua produção artística, o artista brasileiro apresenta ao público brasileiro uma produção de obras que foram produzidas apenas no Brasil, em 1962, e já foram "Tunga" (1967). O texto também é dedicado pela curadoria à sua produção para o Rio de Janeiro, com o título de "Tunga — O signo da distração", que será inaugurada amanhã no Museu de Arte do Rio (MAR).

FRONT ROMPER MUROS

A próxima mostra do MAR, "Quem não luta tá morto — Arte democracia utopia", terá uma estrutura para que o público possa acessar os pilotes por cima do muro de vidro, assinada pelo Estúdio Chão. A exposição será aberta no dia 15 e tem obras como "Profecias", de Randolpho Lamonier (foto).



NEY LATORRACA COMO ANFITRIÃO DE NOITE BENEFICENTE NO COPA, MODA INCLUSIVA EM IPANEMA E EXPO POLÍTICA NO MAR

RIO DE JANEIRO Moacir dos Anjos é curador de exposição no MAR



DESENHO A cartunista Laerte participa da mostra Quem não luta tá morto com A Grande Ficha

Tensões que pulsam na arte

BRUNO ALBERTINI brunobruno@gmail.com

RIO DE JANEIRO — Se não pode ser definitivo, o discurso artístico pode pelo menos incluir frases e laços sobre as questões de seu tempo. Quem for ao Rio de Janeiro neste momento poderá observar formas como a arte e os artistas contemporâneos do Brasil lidam com e sobre temas como o direito à habitação e ao espaço urbano comum, as novas definições e ocupações de gênero muitas vezes violentas, o racismo, o machismo, a homofobia, a criminalidade cotidiana de varejo.



FOTO Marcadas para viver, marcadas para morrer, Cláudia Ancijar

Com sede no Impresario MAR — Museu de Arte e Rio de Janeiro, a mostra coletiva Quem não luta tá morto tem curadoria zelandada pelo pernambucano Moacir dos Anjos, pesquisador e crítico de arte dedicado entre os principais do País, com passagem pelas bienais de São Paulo e de Veneza.

A exposição, disposta no primeiro andar do MAR, está obras de artistas consagrados que tensionam, em suas trajetórias, questões presentes da vida social brasileira — Anna Maria Maiolino, Cláudia Ancijar, Paulo Bruscky, Cildo Meireles. Mas também "gestos" e obras que não foram pensados inicialmente como objetos artísticos para serem decodificados em ambientes clássicos para a leitura da arte, como museus e galerias.

Na mostra, por exemplo, há vídeos com discussões feministas do movimento Mulheres pelo Audio Visual de Pernambuco, bandeiras do movimento questionado de uso do espaço urbano comum como o Ocupa Escolita, do Recife, e, também, depoimentos em vídeos e cartas de denúncia e desobediência da advogada Karidina Mallo e da atriz Renata Carvalho, sobre os episódios de proibição e censura ao espetáculo O Evangelho Segundo Jesus Cristo. Mulher trans, a atriz leve o espetáculo proibido em plena sessão, durante o último Festival de Inverno de Grammaire, por motivações de ordem moral.

Prática cada vez mais recorrente, consequência da ascensão da figura do curador, uma

sua viagem

! VOCÊ SABIA?!

150 artistas brasileiras e estrangeiras terão algumas de suas obras expostas na mostra Mulheres na Coleção do MAR, no Museu de Arte do Rio. Entre elas, Tarsila de Amaral, Beatriz Mihaloz, Tomie Ohtake e Adriana Varejão (foto).

30 funcionárias de diversas áreas de museu, de segurança e museológicas, foram responsáveis pela curadoria coletiva da mostra. Começa dia 16 e vai até abril de 2019: bit.ly/marmulher

metr

MULHERES AO MAR

Com debates do Festival Mulheres do Mundo, shows e nova mostra

RIO DE JANEIRO
Dia 16 de Abril
16 de novembro de 2018
Edição nº 1.007, ano 6

www.metrjournal.com.br | @metrjournal

Museu de Arte do Rio e Paço Mauá vão ferver de sexta a domingo.

Quem não luta tá morto — Exposição coletiva no Museu de Arte do Rio com curadoria de Moacir dos Anjos. Até maio de 2019. Fer. Mauá, s/n. Rio de Janeiro RJ 32. Entrada livre às terças.



PUBLICAÇÕES



No dia 4 de dezembro, com um evento na cobertura do MAR que reuniu artistas, autoridades e patrocinadores, foi lançado o volume da Série Museus Brasileiros dedicado ao Museu de Arte do Rio, concebido pelo Banco Safra e Instituto Cultural J. Safra em parceria com o museu. Esta coleção fundamental para a arte e a cultura do Brasil existe desde os anos 80 e já retratou os mais importantes equipamentos culturais do País. **Com apenas 5 anos de existência, o MAR tem sua relevância reconhecida pelos curadores da coleção e torna-se o museu mais jovem a se tornar objeto da série.**



No dia 12 de dezembro, em evento no auditório, a diretoria executiva apresentou ao público o catálogo de “Arte Democracia Utopia”, uma das melhores exposições do ano, segundo retrospectiva publicada pelo jornal O Globo na mesma data. Em formato livreto, com 128 páginas, a publicação será colocada à venda a preço popular, dando continuidade à série iniciada com o catálogo de “O Rio do samba: resistência e reinvenção”.

No período avaliado, foi publicado o e-book Seminário Internacional Desafios dos Museus no Século XXI, com 120 páginas, que reuniu imagens e conteúdo do evento realizado pela Escola do Olhar no período de 27 a 29 de julho. Para a realização do seminário, profissionais e pesquisadores de diversos campos foram convidados a discutir temas pertinentes aos desafios, oportunidades e possibilidades da atuação dos museus e instituições culturais em interface com as urgências do nosso tempo. A publicação digital é o resultado dos três dias de discussão, com a seleção das principais questões e provocações levantadas nas rodas de conversa e conferências.

GESTÃO &
DESEMPENHO
**EXCELÊNCIA E
COMPROMISSO**
INSTITUCIONAL



INDICADOR	META 2018	RESULTADOS 2018	STATUS
Acervo			
% de itens do acervo do MAR inventariados (museográficos, bibliográficos, arquivísticos)	100%	100%	ATINGIDO
% de itens do acervo MAR catalogados (museográficos, bibliográficos, arquivísticos)	90%	96%	SUPERADA
Programa Expositivo e Programação Cultural			
Número de exposições realizadas	5	6*	SUPERADA
Número de público total do MAR	360.000	467.290	SUPERADA
Grau de satisfação (métrica NPS) dos visitantes com o MAR	60	82	SUPERADA
Programa Educativo e Acessibilidade			
Número de público atendido por visitas educativas	30.000	21.986	PARCIALMENTE ATINGIDA
Número de público atendido por visitas educativas com perfil de estudante	16.000	10.428	PARCIALMENTE ATINGIDA
Grau de satisfação (métrica NPS) do público com a visita educativa	60	84	SUPERADA
Número de atividades da Escola do Olhar (E.O)	45	193	SUPERADA
Número de público participante de atividades da E.O	3.600	7.688	SUPERADA
Porcentagem de satisfação (métrica NPS) do público com as atividades da E.O	60	80	SUPERADA
Número de atividades da E.O voltadas para professores	24	42	SUPERADA
Total de público participante da E.O com perfil de professores	1.200	2.404	SUPERADA
Número de atividades da E.O em parceria com universidades	4	23	SUPERADA
Número de público nas atividades em parceria com universidades	160	654	SUPERADA
Número de pessoas inscritas no programa Vizinhos do MAR	4.425	4.703	SUPERADA
Número de pessoas atendidas pelo programa Vizinhos do MAR (Bilheteria + Atividades)	1.200	1.626	SUPERADA
Comunicação e Imprensa			
Número acumulado de inserções sobre o Museu de Arte do Rio em veículos de comunicação, públicos e privados, e por meio de mídia espontânea.	750	3.658	SUPERADA
Número de seguidores nas mídias sociais	210.000	247.451	SUPERADA
Número de visitantes no website do museu	337.500	314.609	PARCIALMENTE ATINGIDA
Número de publicações produzidas	5	6	SUPERADA
Captção de Recursos e Relacionamento			
% receita operacional (bilheteria, locação, cessão onerosa) / Repasse C.G	8%	14%	SUPERADA
% receita de patrocínios / Repasse C.G	35%	66%	SUPERADA
Número de pessoas cadastradas no programa Amigos do MAR	8.000	8.031	SUPERADA
Número de ações realizadas pelo MAR em parceria com outras instituições	35	202	SUPERADA
Gestão e Infraestrutura			
% de colaboradores do MAR que são moradores do entorno	7%	10%	SUPERADA

*Em virtude da magnitude da exposição "O Rio do Samba: resistência e reinvenção", uma das mais complexas realizadas no Museu de Arte do Rio, e conforme entendimento acordado em reunião com a CTAA, esta exposição foi contabilizada como 02 mostras - para fins de cumprimento de meta. Nesse contexto, pode-se afirmar que a mostra representou um percentual significativo dos recursos financeiros disponíveis para que atingisse metas mais audaciosas de público e repercussão crítica. A exposição ocupa 03 salas expositivas, além dos pilotis do museu, reunindo cerca de 600 itens de 72 coleções públicas e privadas, entre pinturas, fotografias, filmes e documentos que exploram aspectos sociais, políticos e culturais do samba. Foram escritas ainda cerca de 60 biografias de personalidades e mais de 40 textos de temas transversais ao universo do Samba.

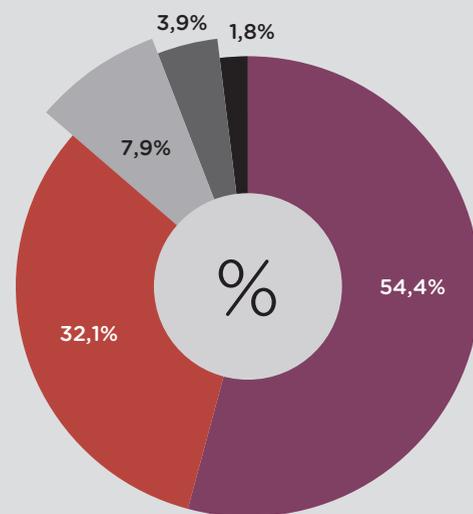
FINANÇAS

Manter o equilíbrio financeiro, garantindo o pleno funcionamento do MAR com uma programação diversificada e de qualidade, foi particularmente desafiador em 2018. O cenário economicamente instável afetou não só a captação de recursos, mas também os repasses do Contrato de Gestão, impactando de modo severo a saúde financeira da instituição.

No entanto, o Instituto Odeon conseguiu superar esses obstáculos por meio de ajustes na programação orçamentária e financeira, desenvolvendo medidas de redução de custos, negociando ampliação dos prazos de pagamento e parcelamentos de despesas.

Os esforços na diversificação das fontes de recursos foram intensificados, buscando alternativas de captação por intermédio das leis de incentivo, doações não incentivadas e receitas operacionais, resultado de um posicionamento atuante que investiu no relacionamento com os atuais parceiros, prospecção de novos apoiadores e até no lançamento e venda de novos produtos.

O próximo ano permite um panorama mais otimista. Além de a captação de recursos já demonstrar um avanço comparado aos dois últimos anos, o Instituto Odeon continua em negociação com diversas empresas. Também estão previstas novas propostas para captação de investimentos de pessoas físicas e implementação de um fundo patrimonial.



Receitas 2018 (regime de caixa)

- REPASSES DA PREFEITURA
R\$ 8.500.000,00
- RECURSOS INCENTIVADOS
R\$ 5.021.483,57
- RECEITAS OPERACIONAIS
R\$ 1.226.911,34
- ARRECADADAÇÃO SEM INCENTIVO
R\$ 602.283,51
- RECEITAS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS
(RENDIMENTOS DE APLICAÇÃO)
R\$ 275.365,89

TOTAL: R\$ 15.626.044,31



DESPESAS 2018

	Contrato de Gestão	Recursos Incentivados*	Demais Receitas**
Despesas com Pessoal	R\$ 8.211.546,67	R\$ 67.241,23	R\$ 10.451,87
Despesas Administrativas	R\$ 614.965,91	R\$ 285.626,87	R\$ 479.440,03
Despesas com Divulgação/Comunicação	R\$ 3.634,20	R\$ 345.657,86	R\$ 99.142,84
Despesas com Operação e Manutenção	R\$ 4.964.130,93	R\$ 1.040.860,51	R\$ 34.458,99
Despesas com Produção e Logística	R\$ 37.431,58	R\$ 3.572.874,52	R\$ 220.171,88
Aquisições	R\$ 3.459,17	R\$ 1.720,00	R\$ 2.426,41
Total	R\$ 13.835.168,46	R\$ 5.313.980,99	R\$ 846.092,02

*Recursos incentivados: Rouanet, ISS, ICMS

**Demais Receitas: Doações, Fecomércio/SESC, MAR de Amigos e Receitas Operacionais

NOSSOS PARCEIROS 2018

MANTENEDOR



COPATROCÍNIO DE EXPOSIÇÕES



PATROCÍNIO EXPOSIÇÕES



APOIO FORMAÇÃO COM PROFESSORES



APOIO PARTIU MARI!



PATROCÍNIO MAR DE MÚSICA



PATROCÍNIO ESCOLA DO OLHAR ATÉ JULHO



PATROCÍNIO ESCOLA DO OLHAR A PARTIR DE AGOSTO



APOIO



GESTÃO



CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO



REALIZAÇÃO

Ministério da Cultura



NOSSOS PARCEIROS 2019

MANTENEDOR



PATROCÍNIO MASTER



APOIO FINANCEIRO



PATROCÍNIO ESCOLA DO OLHAR



APOIO EXPOSIÇÕES



APOIO ESCOLA DO OLHAR



APOIO



GESTÃO



CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO



REALIZAÇÃO

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DA CIDADANIA



EXPEDIENTE

Conselho do Instituto Odeon

PRESIDENTE

Eder Sá Alves Campos

CONSELHEIROS

Emília Andrade Paiva

Bruno Ramos Pereira

Edmundo de Novaes Gomes

Flavio Alcoforado

Iran Almeida Pordeus

Mônica Moreira Esteves Bernardi (Conselho Fiscal)

Raul Borelli

Renato Beschizza

Equipe Odeon

DIRETOR-PRESIDENTE

Carlos Gradim

DIRETORA EXECUTIVA

Eleonora Santa Rosa

DIRETORA DE PROJETOS E CONFORMIDADES

Ana Carolina Lara

DIRETOR DE OPERAÇÕES E FINANÇAS

Jimmy Keller

GERENTE DE OPERAÇÕES

Roberta Kfuri

GERENTE DE PLANEJAMENTO E PROJETOS

Ingrid Melo

COORDENADORA JURÍDICA

Patrícia Braga

Equipe MAR

DIRETORA EXECUTIVA

Eleonora Santa Rosa

DIRETOR CULTURAL

Evandro Salles

COORDENADORA DE CURADORIA

Amanda Bonan

COORDENADORA DE EDUCAÇÃO

Izabela Pucu

COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO

Rubia Mazzini

COORDENADORA DE PRODUÇÃO

Stella Paiva

SUPERVISORA DE PLANEJAMENTO E PROJETOS

Letícia Petribu

COORDENADORA DE MUSEOLOGIA

Andréa Maria Zabrieszach Afonso dos Santos

COORDENADORA ADMINISTRATIVO FINANCEIRO

Thais Boaventura

COORDENADOR DE INFRAESTRUTURA E SISTEMAS

Cássio Pereira

Conteúdo

Marcelo Campos, Bruna Nicolau, Ana Clara Schubert e Amanda Domiciano.

Educação

André Vargas, Bruna Camargos, Cassia de Mattos de Lima, Edmilson Gomes, Eliã de Almeida, Georges Marques, Gisele Pereira de Paula, Guilherme Dias, Guilherme Carvalho, Igor Alves, Stephanie Barrêto, Jandir Gomes, Jessica Hipolito, Juliane Dantas, Karen Merlim, Kemelly Vicente, Luisa Abreu, Maria Rita Valentim, Mariana Gon Fonseca, Natália Nichols, Natasha Guimarães, Nayane dos Santos, Patricia Chaves, Raquel da Silva Mattos, Priscilla de Souza, Silvana dos Santos, Thyago Correa, Vania Lucia Francisco e Wesley Ribeiro.

Comunicação

Alice Corrêa, Caroline Bellomo, Letícia Taets, Pedro Brucznitski, Raissa Jalkh e Sarah Púmilla.

Produção

Ana Terra, Gabriel Moreno e Gabriela Freitas.

Museologia e Montagem

Bianca Mandarino, Mayra Brauer, Shari Almeida, Marcos Meireles, Noan Moreira, Renato Dias e Mariana Busch.

Planejamento e Projetos

Regiane Barros.

Administrativo, Financeiro e Recursos Humanos

Amanda Antunes, Ana Helena, Daniel Braga, Danielle Lopes, Deborah Balthazar Leite, Leandro Machado, Luiza dos Santos, Claudio Torres, Mariana Braga, Raimundo Silva, Thiago Valença, Letícia Nunes, Rachel Braga, Raphaela Siqueira, Tamires Ribeiro e Thamyres Oliveira.

Operacional

Alexandre Macedo, Alverindo Borges, Camila Tanaka, Cristina Correa, Gláuber da Rocha Bordalo, Ijimiraci Nascimento, Regina Ferreira, Wellerson da Silva, Caroline Dias, Fábio Queiroz, Josecleiton dos Santos, Marcus Vinícius Gonçalves, Renato da Silva, Rose Adriana Augusto, Rosinaldo José de Oliveira, Vanessa Baltar e José Russi.

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Instituto Odeon: Ingrid Melo e Letícia Petribu
Paprika Design & Comunicação

CONTEÚDO E TEXTO

Paprika Design & Comunicação

DIREÇÃO DE ARTE

Paprika Design & Comunicação

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Paprika Design & Comunicação

IMPRESSÃO

Stamppa

FOTOGRAFIA

Adriano Facuri | Pg. 73c

Benoit Fournier | Pg. 71c,

BigStock | Pgs. 20, 21, 26, 30a, 30b, 36b, 65, 71a, 71d, 78-79, 84, 89

Daniela Paoliello | Pgs. 12, 13a, 13b, 15, 32, 35, 36a, 36c, 36d, 37, 39a, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 58, 59, 60, 61, 66, 67, 68, 74c, 77b

Elisa Mendes | Pgs. 14b, 14c, 48,

Gabi Carrera | Pgs. 38, 39b, 39c

Marcelo Régua | Pgs. 25, 62

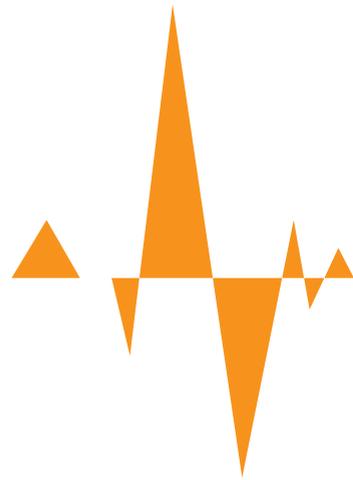
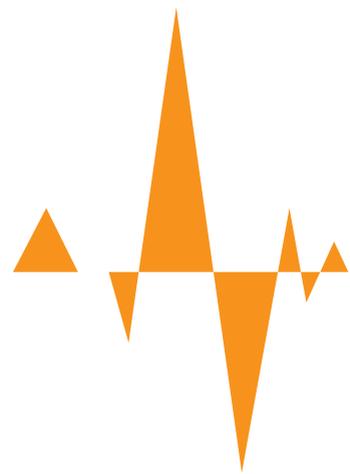
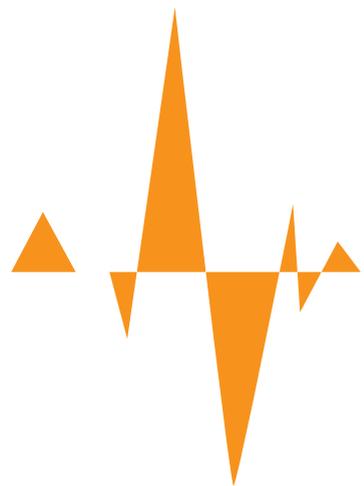
Patrícia Lino | Pg. 13c

Renato Mangolin | Pgs. 4b-5, 76

Thales Leite | Pg. 4a

Obra Tia Lúcia | Pg. 14a

Obra Heitor dos Prazeres | Pg. 34





SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA

